

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO GERAL DE AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS – NOVO DEGASE

ANEXO III

QUADRO DE PROVAS

NÍVEL	CARGOS	ESTRATÉGIA DE SELEÇÃO						
		PROVA OBJETIVA					REDAÇÃO	
		Conteúdos	Nº de Questões	Mínimo de Acertos para Habilitação por conteúdo	Mínimo de Acertos para Habilitação no total da Prova.	Pontuação Máxima	Mínimo de Pontos para Habilitação	Pontuação Máxima
Superior	Arquivologista, Assistente Social Bibliotecário Contador Estatístico Enfermeiro Enfermeiro do Trabalho Farmacêutico Nutricionista Médico (todas as especialidades) Musicoterapeuta Odontólogo Psicólogo Terapeuta Ocupacional	Português	10	03	25	50	10 pontos	20 pontos
		Raciocínio Lógico	05	01				
		Conhecimentos Gerais	10	03				
		Conhecimentos Específicos	25	08				
	Pedagogo	Português	10	03	25	50	10 pontos	20 pontos
		Raciocínio Lógico	05	01				
		Conhecimentos Gerais	10	03				
		Conhecimentos Específicos	25	08				
	Professor DEGASE de Educação Física	Português	10	03	25	50	10 pontos	20 pontos
		Raciocínio Lógico	05	01				
		Conhecimentos Gerais	10	03				
		Conhecimentos Específicos	25	08				
Médio Técnico e Médio	Agente Administrativo Técnico de Enfermagem Téc. de Suporte e Comunicação – TI Técnico de Contabilidade Técnico Segurança de Trabalho Agente Socioeducativo (Masculino e Feminino)	Português	10	03	20	40	10 pontos	20 pontos
		Raciocínio Lógico	05	01				
		Conhecimentos Gerais	10	03				
		Conhecimentos Específicos	15	05				

**GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO GERAL DE AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS – NOVO DEGASE**

ANEXO IV

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

**GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO GERAL DE AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS – NOVO DEGASE**

ANEXO IV

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

NÍVEL SUPERIOR

PORTUGUÊS (para todos os cargos)

Compreensão e interpretação de texto. Modos de organização textual: descrição, narração e dissertação/argumentação. Coerência e coesão textual. Hiperonímia e hiponímia. Intertextualidade. Níveis de linguagem. Uso e adequação da língua à situação de comunicação. Discurso direto e indireto. Paralelismo sintático e semântico. Adequação vocabular. Prosódia e semântica: denotação, conotação e ambiguidade. Figuras de linguagem. Polissemia. Homonímia, sinonímia, antonímia e paronímia. Ortoepia e prosódia. A norma culta. Sistema ortográfico vigente. O Acordo Ortográfico. Relação grafema/fonema. Acentuação gráfica e sinais diacríticos. Pontuação. Estrutura e formação das palavras. Classes de palavras. Emprego das classes gramaticais. Flexão nominal e flexão verbal. Verbos regulares, irregulares, defectivos e anômalos; vozes verbais, locuções verbais e tempos compostos. Termos da oração. Processos de coordenação e subordinação (valores sintáticos e semânticos). Regência nominal e verbal. Crase. Concordância nominal e verbal.

Sugestões Bibliográficas:

ABREU, Antônio Suárez : Curso de redação.11 ed. São Paulo: Ática, 2001.
BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 37 ed.Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2000.
FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo dicionário da língua portuguesa. R. J. : Nova Fronteira: 2000.
GARCIA, Othon Moacir . Comunicação em prosa moderna. 19 ed. R. J. : Fundação Getúlio Vargas, 2000.
PLATÃO & FIORIN. Lições de texto: leitura e redação. 4 ed. São Paulo: Ática, 2000.
PLATÃO & FIORIN. Para entender o texto: leitura e redação. 4 ed. São Paulo: Ática, 1990.
SACCONI, Luiz Antonio. Nossa gramática. 25 ed. São Paulo: Atual Editora, 1999.

RACIOCÍNIO LÓGICO (para todos os cargos)

Conjuntos e suas operações. Números naturais, inteiros, racionais e reais e suas operações. Representação na reta. Potenciação e radiciação. Geometria plana: distâncias e ângulos, polígonos, circunferência, perímetro e área. Semelhança e relações métricas no triângulo retângulo. Medidas de comprimento, área, volume, massa e tempo. Álgebra básica: expressões algébricas, equações, sistemas e problemas do primeiro e do segundo grau. Noção de função, função composta e inversa. Sequências, reconhecimento de padrões, progressões aritmética e geométrica. Proporcionalidade direta e inversa. Problemas de contagem e noção de probabilidade. Lógica: proposições, negação, conectivos, implicação. Plano cartesiano: sistema de coordenadas, distância. Problemas de lógica e raciocínio.

Sugestões Bibliográficas:

BIANCHINI, E.B. – Matemática, 9º ano - Editora Moderna, São Paulo, 2006.
IEZZI, G e outros – Matemática, ciência e aplicações, volume 1 – Editora Saraiva, São Paulo, 2010.
MORGADO, A.C. e CESAR, Benjamin – Raciocínio lógico-quantitativo – Campus, Rio de Janeiro 2010.
QUILELLI, Paulo – Raciocínio lógico matemático – Editora Ferreira, Rio de Janeiro, 2010.
SILVEIRA, E. e MARQUES C. – Matemática, compreensão e prática, 9º ano – Edit.Moderna, São Paulo, 2009.

CONHECIMENTOS GERAIS (para todos os cargos)

Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (atualizado) – Lei Federal nº 8069/90
Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo - SINASE – Resolução CONANDA nº 119/2006.
Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito da Criança e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária. CONANDA/2006.
Constituição Federal (capítulo Servidor Público; art. 5º, 37, 227)
Regulamento do Estatuto dos Funcionários Públicos Civis do Estado do Rio de Janeiro – Lei nº 2479/79 e suas atualizações.
Decreto-Lei 220 / 75 (Estatuto) e suas atualizações
Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Crianças - Decreto nº 99710 de 22/11/1990
Declaração Universal dos Direitos Humanos – Resolução 217 a (III) Assembléia Geral das Nações Unidas – 10/12/1948
Declaração Universal dos Direitos das Crianças – 20/11/1959 – UNICEF – ratificada pelo Brasil em 24 de setembro de 1990.
Noções de Administração Pública – Constituição Federal (artigos 37 a 42)

ARQUIVOLOGISTA – CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

1. Organização e administração de arquivos: avaliação e seleção de documentos. Métodos de arquivamento: ordenação e codificação. Entrada, controle e retirada de processos. Classificação dos documentos: gênero, espécie e natureza do assunto. Tabela de Temporalidade e formas de eliminação de documentos. Arquivos de custódia ou permanente. **2. Processamento de dados:** o computador associado à microfilmagem, como sistema de comunicação, informação e armazenamento de dados.

Sugestões Bibliográficas:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6033:** ordem alfabética. Rio de Janeiro, 1989.
_____. **NBR 9578:** arquivos: terminologia. Rio de Janeiro, 1986.
_____. **NBR 10519:** critérios de avaliação de documentos de arquivo. Rio de Janeiro, 1988.
BELLOTTO, H.L. **Arquivos permanentes:** tratamento documental. 4. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2007.
CASTRO, A. de M. e; CASTRO, A. de M. e; GASPARIAN, D. de M. e C. **Arquivos:** físicos e digitais. Brasília, DF : Thesaurus, 2007.
CÔRTE, A. R. e ET AL. **Avaliação de softwares para bibliotecas e arquivos:** uma visão do cenário nacional. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Polis, 2002.
FEIJÓ, V. de M. **Documentação e arquivos.** Porto Alegre: Sagra, 1988.
LOPES, L. C. **A informação e os arquivos:** teorias e práticas. Niterói: EDUFF; São Carlos: EDUFSCar, 1996.
MATTAR, E. (Org.). **Acesso à informação e política de arquivos.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.
PAES, M. L. **Arquivo:** teoria e prática. 3. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.
RONDINELLI, R. C. **Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos.** Rio de Janeiro: FGV, 2002.
SCHELLENBERG, T.R. **Arquivos modernos:** princípios e técnicas. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004.
VALENTINI, R. **Arquivologia para concursos:** teoria e 273 questões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
VIEIRA, S.B. **Técnicas de arquivo e controle de documentos.** Rio de Janeiro: Temas & Idéias, 1999.

ASSISTENTE SOCIAL – CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Surgimento e institucionalização do Serviço Social no Brasil e sua relação com a "questão social". A inserção do Serviço Social no processo de produção e reprodução das relações sociais. A trajetória histórica do Serviço Social e o debate contemporâneo da profissão. Desafios ético-políticos, requisições e demandas postas à profissão na contemporaneidade. A questão social no contexto da globalização e da reestruturação produtiva. O desenvolvimento das Políticas Sociais no Brasil. Neoliberalismo e Políticas Sociais. Seguridade Social. Intersetorialidade das políticas sociais. Família na Contemporaneidade. Política Social, Família e Direitos. Adolescentes em conflito com Lei e Medidas Socioeducativas. Instrumentalidade no exercício profissional. Avaliação de políticas e projetos sociais. Pesquisa social. Estudo social. Assessoria e Consultoria. Sistematização da prática. Ética Profissional do Assistente Social. Regulamentação da profissão de assistente social. Legislação social e direitos sociais. Saúde e Serviço Social.

Sugestões Bibliográficas:

ALMEIDA, N.L.T. Retomando a temática da "Sistematização da Prática" em Serviço Social. In MOTA, A. E. et al. (Orgs.) *Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional.* São Paulo: Cortez, ABEPSS, Ministério da Saúde, OPAS, OMS; 2006.

BAPTISTA, M. V. *Planejamento Social: intencionalidade e instrumentação*. São Paulo: Veras, 2000.

BARROCO, Maria Lucia Silva. *Ética e Serviço – fundamentos ontológicos*. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

BEHRING, E. e BOSCHETTI, I. *Política Social: fundamentos e história*. São Paulo: Cortez, 2006.

Coletânea de Leis e Resoluções – CRESS 7ª Região – Volumes I e II

BRAVO, M.I.S. & MATOS, M.C.(orgs.) *Assessoria, Consultoria e Serviço Social*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CARVALHO, M. C. B. “O Lugar da Família na Política Social”. In: CARVALHO, M. C. B. *A Família Contemporânea em Debate*. São Paulo: EDUC/Cortez, 2003.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. Código de Ética Profissional do Assistente Social. 1993.

FÁVERO, E.T. “O Estudo Social: fundamentos e particularidades de sua construção na Área Judiciária”. In CFESS (org.). *O Estudo Social em Perícias, Laudos e Pareceres Técnicos: contribuição ao debate no judiciário, no penitenciário e na previdência social*. São Paulo: Cortez, 2003.

FREITAS, Taís Pereira de. “Serviço Social e medidas socioeducativas: o trabalho na perspectiva da garantia de direitos”. In: *Serviço Social e Sociedade* nº 105. São Paulo: Cortez, 2011.

GUERRA, Y. “Instrumentalidade do processo de trabalho do Serviço Social”. In *Serviço Social e Sociedade*, nº 62. São Paulo: Cortez, 2000.

IAMAMOTO, M. V e CARVALHO, R. *Relações Sociais e Serviço Social no Brasil*. São Paulo: Cortez, 1982.

IAMAMOTO, M.V. “O Serviço Social na contemporaneidade”. In *O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. São Paulo: Cortez, 1998.

LAUREL, A. C. *Estado e Políticas Sociais no neoliberalismo*. São Paulo: Cortez, 1995.

MINAYO, M. C. S. (Org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 17ª edição. Petrópolis: Vozes, 2000.

MIOTO, R. C. T. “Família e Serviço Social – contribuições para o debate”. In: *Serviço Social e Sociedade*, Nº 55. São Paulo: Cortez, 1997.

NETTO, J. P. *Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64*. São Paulo: Cortez, 1991.

_____. “Transformações Societárias e Serviço Social; notas para uma análise prospectiva da profissão”. In: *Serviço Social e Sociedade*. N. 50. São Paulo: Cortez, 1996.

OLIVEIRA, Claudete J. de. O enfrentamento da dependência do álcool e outras drogas pelo Estado brasileiro. In: Bravo, Maria Inês Souza; Vasconcelos, Ana Maria de; Gama, Andréa de Sousa; Monnerat, Gisele Lavinias. *Saúde e Serviço Social*. Rio de Janeiro, Cortez, 2004. P:179-195;

SALES, M.A. et al. (Orgs.). *Política social, família e juventude – uma questão de direitos*. S. P. : Cortez, 2004.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão et alli (org). *Saúde Mental e serviço social: o desafio da subjetividade e da interdisciplinaridade*. São Paulo: Cortez.

VELOSO, L.H et alli. Redução de Danos decorrente do uso de drogas: uma proposta educativa no âmbito das políticas públicas. In: *Saúde e Serviço Social*. Rio de Janeiro, Cortez, 2004.

BIBLIOTECÁRIO – CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

1. Administração de Bibliotecas: planejamento e organização de unidades de informação. Seleção e aquisição de materiais. Avaliação de coleções e de serviços de bibliotecas. **2. Serviço de Referência:** conceito e técnicas. O bibliotecário de referência: características e atribuições. Usuários reais e potenciais. Disseminação seletiva da informação. Catálogo coletivo. Circulação de documentos. **3. Representação descritiva do documento:** princípios de catalogação. Catalogação cooperativa e catalogação na publicação. Código de Catalogação Anglo-Americano 2. **4. Classificação:** conceitos, notação, estrutura e sistemas de classificação. **5. Indexação:** conceitos, características e linguagens. Indexação manual e automática.. Tesouro.. Serviço de recuperação da informação. Controle bibliográfico. ISBN e ISSN. **6. Normalização:** conceitos e funções. Normas Brasileiras de Documentação (ABNT). **7. Marketing:** serviços aos clientes, técnicas, implementação e estratégias. Pesquisa de opinião.

Sugestões Bibliográficas:

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. *Planejamento de bibliotecas e serviços de informação*. 2. ed. rev. e ampl. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2005.

ALMEIDA, Maria do Rosário Guimarães. *Literatura cinzenta: teoria e prática*. São Luiz: Edições UFMA: Sousândrade, 2000.

AMARAL, Sueli Angélica. *Marketing na Ciência da Informação*. Brasília, DF: Editora da UnB, 2007.

ANDRADE, Diva; VERGUEIRO, Waldomiro. *Aquisição de materiais de informação*. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1996.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. [Normas sobre documentação]. R. J., 1989-2011.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra (Org.). *Introdução às fontes de informação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Org.). *Fontes de informação para pesquisadoras e profissionais*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

CAMPELLO, Bernadete Santos; MAGALHÃES, Maria Helena de Andrade. *Introdução ao controle bibliográfico*. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2006.

LE COADIC, Yves-François. *A ciência da informação*. 2. ed. revisada e atualizada. Brasília, DF: Briguet de Lemos/Livros, 2004.

CÓDIGO DE CATALOGAÇÃO ANGLO-AMERICANO. 2. ed., rev. 2002. São Paulo : Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.

CÔRTE, Adelaide Ramos e; ALMEIDA, Iêda Muniz de (Coord.). *Avaliação de softwares para bibliotecas e arquivos: uma visão do cenário nacional*. 2. ed. rev..ampl. São Paulo: Polis, 2002.

CUNHA, Murilo Bastos da. *Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia*. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2001.

DODEBEI, Vera Lucia Doyle. *Tesouro: linguagem de representação da memória documentária*. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2002.

GROGAN, D. *A prática do serviço de referência*. Brasília, DF; Briquet de Lemos/Livros, 2001.

GUINCHAT, Claire; MENO, Michel. *Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação*. 2. ed. corr. e aum. por Marie-France Blanquet. Brasília, DF: IBICT, 1994.

LANCASTER, F. W. *Avaliação de serviços de bibliotecas*. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2004.

LANCASTER, F. W. *Indexação e resumos: teoria e prática*. 2. ed. rev. e atual. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2004.

MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. *Bibliotecas como organizações*. 1. ed. rev. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2006.

MENDES, Maria Tereza Reis. *Cabeçalhos para entidades coletivas*. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2002.

MEY, Eliana Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti. *Catalogação no plural*. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2009.

MEY, Eliane Serrão Alves. *Não brigue com a catalogação*. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2003.;

OLIVEIRA, M. de (Coord.). *Ciência da informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação*. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

ROBREDO, Jaime. *Da ciência da informação revisitada: aos sistemas humanos de informação*. Brasília, DF: Thesaurus, 2003.

ROBREDO, Jaime; CUNHA, Murilo B. da. *Documentação de hoje e de amanhã: uma abordagem informatizada da Biblioteconomia e dos sistemas de informação*. São Paulo: Global, 1994.

SILBERGER, Kathryn Kemp. *Obras de referência : subsídios para uma avaliação criteriosa*. Florianópolis : Ed. da UFSC, 1990.

SOUTO, Leonardo Fernandes. *Informação seletiva, mediação e tecnologia: a evolução dos serviços de disseminação seletiva de informação*. Rio de Janeiro: Interciência, 2010.

SOUZA, Denise Helena Farias de. *Publicações periódicas: processos técnicos, circulação e disseminação seletiva da informação*. Belém: Ed. Universitária UFPA, 1992.

SOUZA, Sebastião de. *CDU: guia para utilização da Edição-Padrão Internacional em Língua Portuguesa*. 2. ed. rev. atual. Brasília, DF: Thesaurus, 2002.

VERGUEIRO, Waldomiro. *Seleção de materiais de informação: princípios e técnicas*. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1997.

CONTADOR – CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

1. Contabilidade Geral: Conceito, objetivos, campo de atuação, princípios fundamentais. Patrimônio: Conceito, Formação, composição, Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido, Equações e Variações Patrimoniais. Escrituração e Lançamentos Contábeis: métodos e elementos básicos. Receitas, Despesas. Principais aspectos Contábeis das Contas Patrimoniais. Valorização e avaliação dos estoques: sistemas de controle contábil dos estoques, valorização dos estoques, inventário físico e controle. Procedimentos contábeis específicos: disponibilidades, provisão para devedores duvidosos, duplicatas descontadas, provisão para desvalorização dos estoques, ativo imobilizado, depreciação de bens, patrimônio líquido, despesas pagas antecipadamente, Investimentos Permanentes – métodos de avaliação, Operações com mercadorias, fatos que modificam compra e vendas de mercadorias: Impostos e taxas incidentes, descontos, abatimentos, devolução e cancelamentos. Estrutura e Elaboração das Demonstrações Contábeis: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados, Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos, Demonstração da Mutação do Patrimônio Líquido, Demonstração do Fluxo de Caixa, Demonstração do Valor Adicionado - conceitos, objetivos e forma de apresenta o. , Princípios Fundamentais de Contabilidade. **2. Contabilidade e Orçamento Público:** Conceito, No es Gerais, Campo de Atua o. Orçamento Público: conceito, Ciclo Orçamentário, Exercício Financeiro, Princípios Orçamentários, Créditos Adicionais. Tipos de Orçamento. Orçamento-Programa: conceito, finalidade e objetivos. Instrumentos de Planejamento Governamental: Plano Plurianual (PPA), Diretrizes Orçamentárias (LDO) e a Lei Orçamentária Anual (LOA). Receita Pública: Conceito, Classifica es, Receita Orçamentária e Extra-orçamentária. Estágios da Receita. Divida Ativa. Despesa Pública: Conceito e classifica es. Despesa Orçamentária e Extra-orçamentária. Classifica o orçamentária. Estágios da Despesa. Restos a Pagar. Adiantamento ou Suprimento de Fundos. Despesas de Exercício Anteriores. Dívida Pública. Sistema Contábil: contas e os subsistemas: Orçamentário, Patrimonial, Custos e Compensado. Escritura o dos principais fatos. Varia es Patrimoniais. Demonstra es Contábeis: Balanço Orçamentário, Balanço Financeiro, Balanço Patrimonial, Demonstr o das Varia es Patrimoniais, Demonstr o do Fluxo de Caixa: estrutura e técnica de elabora o. Bens Públicos: conceito, classifica es e inventário. A Lei de Responsabilidade Fiscal: Introdu o; Receita Corrente

Líquida; disposição sobre a Lei de Diretrizes Orçamentária; Lei Orçamentária Anual; Execução Orçamentária; Receita Pública; Despesa Pública; Transferências Voluntárias; Dívida e Endividamento; Reserva de Contingência; Contingenciamento de Dotações; Gestão Patrimonial; Transparência, Controle e Fiscalização; Relatório Resumido da Execução Orçamentária; Relatório da Gestão Fiscal. **3. Contabilidade de Custos:** Terminologias utilizadas em Custos: Gastos, Custo, Despesa e Perda. Classificações de Custos e de Despesas. Custos Primários, de Transformação e de Produtos Fabricados. Custeios por Absorção e Variável. Margem de Contribuição. Ponto de Equilíbrio.

Sugestões Bibliográficas:

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral**. Editora Atlas. 23ª ed. 1996.
GIACOMONI, James. **Orçamento Público**. Editora Atlas. 14ed. 2007
KOHAMA, Heilio. **Contabilidade Pública - Teoria e Prática**. Editora Atlas. 11ª ed. 2010.
MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. Editora Atlas. 15ª ed. 2009
MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 9 ed. São Paulo. Atlas. 2003
NEVES, Silvério . VICECONTI, Paulo E. **Contabilidade Básica**. Frase Editora. 13ed.
PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de Contabilidade Básica**. Editora Atlas. 7ª ed. 2009.
QUINTANA, Alexandre C. [et. al.] **Contabilidade Pública – De acordo com as novas NBCASP e a LRF**. São Paulo. Atlas.
ROSA, Maria Berenice. **Contabilidade do Setor Público**. São Paulo: Atlas, 2011.
SILVA, Lino Martins da. **Contabilidade Governamental: Um Enfoque Administrativo**. Editora Atlas. 9ª ed. 2011.
CONSTITUIÇÃO FEDERAL de 1988 (Título VI, Capítulo II, Seção II – art 163 a 169).
LEI Nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976 (com atualizações posteriores)
LEI Nº 4.320, de 17 de março de 1964.
LEI COMPLEMENTAR Nº 101, de 4 de maio de 2000.
NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE APLICADAS AO SETOR PÚBLICO - NBCSP – T16

ENFERMEIRO – CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Processo de Enfermagem: Sistematização da Assistência de Enfermagem. Elaboração de diagnósticos e planos de enfermagem. **Ética em Enfermagem:** Normas éticas do exercício do profissional de Enfermagem. **Gerenciamento em Enfermagem:** Princípios fundamentais. Atribuições e atividades dos componentes de enfermagem. Gerenciamento de recursos humanos e materiais. Organização e supervisão dos serviços de Enfermagem. **Prevenção e Controle de Infecções:** Medidas de prevenção e controle de infecções relacionadas a serviços de saúde. Limpeza e desinfecção de artigos e superfícies. Prevenção e controle de infecções do trato respiratório. **Vigilância Epidemiológica:** Prevenção e controle das doenças transmissíveis. Programas de vigilância epidemiológica (dengue, AIDS, hepatites virais, meningite, influenza, hanseníase, tuberculose, rubéola, tétano acidental). Cadernos de Atenção Básica (Tuberculose, hipertensão, diabetes, HIV-AIDS, hepatites e outras DSTs), Realização de investigação epidemiológica/sorológica. Normas de Imunização. **Biossegurança:** Medidas de Prevenção e Precauções Universais. **Enfermagem Materno-Infantil:** Assistência de Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal (pré-natal, parto, puerpério). Amamentação. **Enfermagem em Saúde do Adolescente:** Legislação aplicada à Saúde do Adolescente. Atenção Integral à Saúde do Adolescente: programas e diretrizes. Atenção à Saúde do Adolescente em conflito com a lei. Atenção à Saúde do Adolescente e suas famílias em situação de violências. Relações do trabalho com adolescentes economicamente ativos. Avaliação do crescimento e desenvolvimento. Atenção ao adolescente com HIV/AIDS.

Sugestões Bibliográficas:

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Calendários Básicos de Vacinação da Criança, do Adolescente e do Adulto e Idoso**. Brasília: 2010. Disponível em:
http://www.conass.org.br/arquivos/bancoArquivos/pdf/nt_31_calendario_vacinacao.pdf Documento acessado em 22/09/2011.
BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Normas de Vacinação**. Brasília. 2001. 3ªed. Disponível em:
http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/manu_normas_vac.pdf Documento acessado em 20/09/11.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Manual de Vigilância Epidemiológica dos **Eventos Adversos Pós-Vacinação**. Brasília. 2ª ed. 2008. Disponível em:
http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pos-vacinacao.pdf Documento acessado em 20/09/11
BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Segurança do paciente em serviços de saúde: limpeza e desinfecção de superfícies**. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Anvisa, 2010. Disponível em:
<http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/4ec6a200474592fa9b32df3fbc4c6735/Manual+Limpeza+e+Desinfeccao+WEB.pdf?MOD=AJPERES> Documento acessado em: 20/09/11.
Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Parto, aborto e puerpério:** assistência humanizada à mulher. bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_13.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Cadernos de Atenção Básica, nº 15, 16 e 18.** Disponíveis em: http://dab.saude.gov.br/caderno_ab.php. Documento acessado em 05/10/11.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Portaria nº 647**, de 11 de novembro de 2008. Aprova as Normas para a Implantação e Implementação da Política de Atenção Integral à Saúde dos Adolescentes em Conflito com a Lei e dá outras providências. Brasília. 2008. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2004/pri1426_14_07_2004_rep.html Documento acessado em 22/09/2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Portaria interministerial nº 1426**, de 14 de julho de 2004. Aprova as diretrizes para a implantação e implementação da atenção à saúde dos adolescentes em conflito com a lei, em regime de internação e internação provisória, e dá outras providências. Brasília. 2004. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2004/pri1426_14_07_2004_rep.html Documento acessado em 22/09/2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. **Marco legal: saúde, um direito de adolescentes.** Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/marco_legal.pdf Documento acessado em 22/09/2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica.** 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/pactos/pactos_vol4.pdf Documento acessado em 22/09/2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Orientações para o atendimento à saúde da adolescente.** Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_atendimento_adolescente_menina.pdf Documento acessado em 22/09/2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Orientações para o atendimento à saúde do adolescente.** Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_atendimento_adolescente_menino.pdf Documento acessado em 22/09/2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes: norma técnica.** 3. ed. atual. e ampl. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/prevencao_agravo_violencia_sexual_mulheres_3ed.pdf Documento acessado em 22/09/2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso.** 8. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_infecciosas_parasitaria_guiabolso.pdf Documento acessado em: 21/09/2011.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Código de Ética.** Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://site.portalcofen.gov.br/node/4345> Documento acessado em 20/09/11.

KURCGANT, Paulina (coord.). **Gerenciamento em Enfermagem.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2ª Ed. 2010.
TANURE MC, PINHEIRO AM. **SAE - Sistematização da Assistência de Enfermagem - Guia Prático.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2ª Ed. 2010

ENFERMEIRO DO TRABALHO – CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Ética Em Enfermagem: Lei do Exercício Profissional de Enfermagem; Regulamentação do Exercício Profissional de Enfermagem do Trabalho; Lei Orgânica da Saúde, Constituição da República Federativa do Brasil e Consolidação das Leis do Trabalho; Administração dos Serviços de Enfermagem: Planejamento, Organização, Direção, Coordenação, Supervisão e Avaliação; Atribuições e Atuação do Enfermeiro do Trabalho; Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador. Norma Operacional de Saúde do Trabalhador; Doenças Profissionais e Doenças Relacionadas ao Trabalho (de acordo com o manual de Procedimentos para os serviços de saúde); Responsabilidades Éticas e Legais à Saúde do Trabalhador; NR 5 - Comissão Interna prevenção de Acidentes (CIPA); NR-7 - Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional PCMSO: Diretrizes, responsabilidades e implantação; NR - 10 - Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade; NR 17 – Ergonomia; NR 32 - Biossegurança e Saúde: Epidemiologia e Vigilância da Saúde do Trabalhador: Doenças Profissionais, Doenças Relacionadas ao Trabalho, Doenças Imunopreveníveis e Doenças de Notificação Compulsória; Níveis de Atenção à Saúde – Promoção da Saúde e Proteção Específica Programa de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde (PGRSS); Programas de Saúde do Trabalhador; Exposição a Material Biológico. Medidas de Controle Pós Exposição; Estudo dos Agravos à Saúde do Trabalhador.

Sugestões Bibliográficas:

BRASIL. **Lei no. 7.498, de 25 de junho de 1986.** Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências, Diário Oficial da União, Brasília, 25 jun. 1986, Seção I. p.9273-75.

BRASIL. **Decreto no. 94.406, de 08 de junho de 1987.** Regulamenta a Lei no. 7.498 de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem, e dá outras providências, Diário Oficial da União, Brasília, 09 de jul. de 1987, Seção I, p.8853-55.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988** – 05/10/88. Título VIII, capítulo II, art. 196 a 200

BRASIL. **Lei n.º 8.080/90, de 19/9/1990** - Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.

BRASIL. **Lei n.º 8.142/90, de 28/12/1990.** Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências.

Brasil. MS -**Portaria nº 648, de 28/03/2006.** Aprova Política Nacional de Atenção Básica

BRASIL, **Resolução COFEN 311/2007,** que aprova a reformulação do código de ética dos profissionais de enfermagem. Rio de Janeiro, 08 de fevereiro de 2007.

KURCGANT, Paulina (coord.). **Gerenciamento em Enfermagem.** Rio de Janeiro: Guanabra Koogan, 2005.

KURCGANT, Paulina. **Administração em Enfermagem.** São Paulo: EPU, 1991.

BRASIL, [Portaria Interministerial nº 800 de 3 de maio de 2005.](#) **Política Nacional Segurança e Saúde do Trabalhador.** Brasília, 2005.

BRASIL, Portaria nº 3.908/GM em 30 de outubro de 1998 Anexo: **Norma Operacional Básica de Saúde do Trabalhador (NOST-SUS).** Brasília: Diário Oficial da União, n. 215, seção I. 10 nov. 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.120/1998, de 1º de julho de 1998. **Aprova a Instrução Normativa de Vigilância em Saúde do Trabalhador no SUS.** Brasília: Diário Oficial da União, 14 jul. 1998.

Brasil, Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil. **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde.** Brasília, 2001.

BRASIL, Portaria GM n.º 485, de 11 de novembro de 2005. **Norma Regulamentadora 32 - NR 32.** Segurança e Saúde No Trabalho Em Serviços De Saúde. Publicação D.O.U em 16 novembro de 2005.

Portaria GM n.º 3.214, de 08 de junho de 1978. **Normas Regulamentadoras: NR 5 (CIPA), NR 7 (Programa De Controle Médico De Saúde Ocupacional.) e NR 17 (Ergonomia)** Publicação D.O.U em 08 de junho de 1978 e suas atualizações.

Resolução RDC nº 33, de 25 de fevereiro de 2003. **Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde.** Diário Oficial da União de 05 de março de 2003.

MEDRONHO R. A. Epidemiologia. São Paulo: ed. Atheneu, 2002.

ESTATÍSTICO – CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

1 Cálculo de probabilidades: Conceitos básicos. Probabilidade condicionada e independência. Teorema de Bayes. **2. Variáveis aleatórias discretas e contínuas.** Função de probabilidade, função densidade de probabilidade e distribuições acumuladas. Valor esperado, variância e cálculo de probabilidades. **3. Distribuições de probabilidade:** distribuição binomial, Poisson, uniforme, exponencial e normal. **4. Estatística Descritiva.** Medidas de tendência central e medidas de dispersão. Separatrizes, assimetria e curtose. **5. Coleta, organização e análise de dados:** construção de histogramas e distribuições de frequência. Planejamento e organização de pesquisas qualitativas e quantitativas. Análise de tendência e de séries temporais. Análise exploratória de dados. **6. Inferência estatística:** cálculo de intervalos de confiança e testes de hipótese. Teorema do limite central. Cálculo de estimadores: método dos momentos e método de máxima verossimilhança. **7. Testes de significância.** Testes paramétricos e não paramétricos. Distribuição qui-quadrático e distribuição F de Fisher. **8. Noções básicas de:** Teoria da amostragem, processos estocásticos, teoria das filas, modelos de regressão.

Sugestões Bibliográficas:

JAMES, B. R. "Probabilidade: Um Curso em Nível Intermediário". IMPA, 2002.

MEYER, P. L. [1983]. Probabilidade: Aplicação à Estatística, 2ª ed., Livros Técnicos Científicos, Rio de Janeiro.

MORGADO, A. C. O., Carvalho, J. B. P., Carvalho, P. C. P., Fernandez, P. "Análise Combinatória e Probabilidade", IMPA, 1991

MURTEIRA, Bento J.F. [1990], Probabilidade e Estatística, Vol. I 2ª ed., McGraw-Hill, Lisboa.

REES, D.G. – Foundations of Statistics. Chapman and Hall Ltda.

ROSS, S. A. First Course in Probability, Macmillan Publishing Company, New York.

SERRA COSTA, J.J. - Curso de Cálculo das Probabilidades, UFRJ. Rio de Janeiro.

SILVA, E. M., SILVA, E. M., GONÇALVES, V., MUROLO, A. C. "Estatística – Para os cursos de: Economia, Administração, Ciências Contábeis", vols. 1 e 2.

SPIEGEL, M.R., SCHILLER, J. SRINIVASAN, R.A. "Schaum's outlines – Probability and Statistics", 3ed. Mc Graw Hill, 2009.

WACKERLY/MENDENHALL/SCHEAFFER – Mathematical Statistics with Applications, Duxbury Press.

FARMACÊUTICO – CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Farmacologia: Farmacocinética e Farmacodinâmica; Neurotransmissão do sistema nervoso; agonista e antagonista de receptores muscarínicos; agentes anti-colinesterásicos e os que atuam na junção neuromuscular e gânglios autônomos; catecolaminas; fármacos simpaticomiméticos e os antagonistas dos receptores adrenérgicos; **Toxicologia:** Princípios básicos e tratamento de intoxicações; **Quimioterapia:** Antimicrobianos e antiparasitários; **Assistência Farmacêutica:** Análise da prescrição médica. Padronização de medicamentos. Dispensação e distribuição de medicamentos e insumos. Vias de administração; Estudos quantitativos e qualitativos de utilização de medicamentos; **Legislação farmacêutica:** Controle, Fiscalização, Distribuição e Armazenamento. Medicamentos genéricos, medicamentos excepcionais, medicamentos e substâncias sob controle especial. Legislação sanitária relacionada à utilização de medicamentos; Seleção de medicamentos, germicidas e correlatos; Política Nacional de Medicamentos. Relação Nacional de Medicamentos Essenciais. Formas de aquisição de Medicamentos, Central de Abastecimento Farmacêutico. Atenção Farmacêutica; **Biossegurança:** equipamentos de proteção individual. Mapas de risco. Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde; Noções de Vigilância Epidemiológica – Prevenção e Controle de Doenças e Tratamento de Doenças; Conceitos de SUS, Vigilância Sanitária

Sugestões Bibliográficas:

CÓDIGO DE ÉTICA FARMACÊUTICA

RESOLUÇÃO N.º 417, DE 29 DE SETEMBRO DE 2004 – Código de Ética Farmacêutica.

RESOLUÇÃO SMS Nº 308 DE 26 DE NOVEMBRO DE 1987

BRASIL, Lei nº 8080, de 19/09/1990 – SUS

BRASIL, PORTARIA GM nº 3916 de 30 de Outubro de 1998. Política Nacional de Medicamentos e suas atualizações.

BRASIL, Resolução Conselho Nacional de Saúde nº 338 de 06/05/2004 e suas atualizações – Política Nacional de Assistência Farmacêutica.

BRASIL. PORTARIA SVS/MS nº 802/98 e atualizações. Sistema de Controle e Fiscalização na Distribuição e Armazenamento de Medicamentos.

BRASIL. PORTARIA SVS/MS nº344/98. Regulamento Técnico sobre Substâncias e Medicamentos sujeitos a Controle Especial e suas atualizações.

BRASIL. ANVISA, RDC 306, de 07 de dezembro de 2004, sobre Regulamento Técnico para o Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde.

BRASIL. ANVISA, RDC 44, de 28 de outubro de 2010, sobre Controle de Antimicrobianos e suas atualizações.

BRASIL, LEI FEDERAL nº 9787 de 10 de fevereiro de 1999. Estabelece o medicamento genérico, dispõe sobre a utilização de nomes genéricos em produtos farmacêuticos e dá outras providências.

BRASIL. Lei de Licitação 8.666 de 21/06/1993. Institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências.

<http://portal.anvisa.gov.br>

GOMES, M.J. V. Magalhães. Ciências Farmacêuticas uma Abordagem em Farmácia Hospitalar. Editora Atheneu. 1ª ed. 2001.

GOODMAN & GILMAN. *As bases Farmacológicas da Terapêutica*. 11ª ed. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2010.

KATZUNG, B. G. *Farmacologia Básica & Clínica*. 10ª ed. Guanabara Koogan. 2008 Rio de Janeiro.

MÉDICO CARDIOLOGISTA – CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Código de Ética Médica; Política de Atenção Integral à Saúde dos Adolescentes em Conflito com a Lei; Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde Cardiologia Preventiva: Distúrbios lipídicos; Exercício e atividade física; Hipertensão Arterial Sistêmica: fisiopatologia, perfil clínico, princípios do tratamento, hipertensão secundária, emergências hipertensivas; Diabetes Mellitus e o coração; Estrogênio e Cardiopatia; tabagismo; Princípios de Reabilitação Cardiovascular; Insuficiência Cardíaca: fisiopatologia, diagnóstico e tratamento; Síndromes Isquêmicas Estáveis, Síndrome Coronariana Aguda sem Elevação do Segmento ST, Infarto Agudo do Miocárdio; Valvopatias: Mitral, Aórtica, Tricúspide, Pulmonar; Endocardite Infeciosa: Fisiopatologia, Perfil Clínico, Princípios do tratamento. Febre Reumática; Miocardites e Miocardiopatias: Dilatada, Hipertrofica e Restritiva; Doenças do Pericárdio; Hipertensão Pulmonar e Cor Pulmonale; Cardiopatia Congênita na criança e no adulto; Coração e gestação; Coração e Outros Órgãos e Sistemas: Sistema Endócrino, Distúrbios Hematológicos e Oncológicos, Sistema Renal, Distúrbios Neurológicos e Doenças Reumáticas; Coração e Doenças Infeciosas; Drogas ilícitas e o Coração; Envelhecimento do Sistema Cardiovascular; Arritmias Cardíacas; Farmacologia Clínica Cardiovascular; Eletrocardiografia; Métodos de Imagem Cardiovascular: Radiografia Simples do Tórax, Ecocardiografia, Medicina Nuclear e Angiografia Coronária, Cateterismo Cardíaco e Avaliação Hemodinâmica.

Sugestões Bibliográficas:

Código de Ética Médica

CRAWFORD, P.A. The Washington Manual™ Série Consultas Cardiologia, tradução de Hennemann, T.L.A. 2005

DECCACHE, W. & CRASTO, M.C.V. Eletrocardiograma. Semiótica e Clínica. Revinter, 1993.
FONSECA, F.H. Doenças Cardiovasculares: Terapêutica Clínica. Editora Planmark, 2006.
FONSECA, F.H. Doenças Cardiovasculares: Apoio ao Diagnóstico. Editora Planmark, 2008.
FUSTER, V., O'ROURKE, R.A., POOLE-WILSON, P. WALSH, R. Hurt's The Heart. McGraw.Hill, 12ª ed., 2008.
HALLAKE, J. Eletrocardiografia. MEDSI, 2005
LIBBY, P., BONOW, R.O., MANN, D.L., ZIPES, D.P., BRAUNWALD, E. Heart Disease: A Textbook of Cardiovascular Medicine. W.B. Saunders Company, 8ª ed., 2008.
PÁDUA FILHO, W.C., BARBOSA, M.M., CHULA, E.D. Cardiologia: Sociedade Mineira de Cardiologia, 2005.
PASSARELLI Jr., O. Fonseca, F.A.H., Colombo, F.M.C., Scala, L.C.N., POVOA, R. Hipertensão Arterial de Difícil Controle: Da Teoria à Prática Clínica, Segmento Farma, 2008.
PORTO, C. C. Doenças do Coração. Prevenção e Tratamento. Editora Guanabara Koogan, 6ª ed., 2005.
TRANCHESI, J. Eletrocardiograma Normal e Patológico - Noções de Vetorcardiograma. Atheneu, 1975.
TOPOL, E.J. Tratado de Cardiologia. Editora Guanabara Koogan, 2ª ed., 2005.
REVISTA DA SOCERJ.
ARQUIVOS BRASILEIROS DE CARDIOLOGIA.

MÉDICO CLÍNICO – CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Código de Ética Médica; **Adolescente em conflito com a Lei** – Política de Atenção Integral à Saúde dos Adolescentes em Conflito com a Lei; Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde, Cuidados gerais com o paciente. **Doenças cardiovasculares:** insuficiência cardíaca, miocardiopatias, doença vascular cardíaca, pericardite, endocardite, doença arterial periférica. **Doenças respiratórias:** asma, doença pulmonar obstrutiva crônica, doença pulmonar intersticial, sarcoidose, bronquites, abscesso pulmonar, embolia pulmonar. **Doenças renais:** distúrbios ácido-base e hidroeletrólíticos, insuficiência renal aguda e crônica, doenças glomerulares, síndrome nefrótica, doenças tubulointersticiais, nefrolitíase. **Doenças gastrintestinais** e hepáticas: úlcera péptica, doenças inflamatórias intestinais, diarreia e má-absorção, parasitoses intestinais, pancreatite, hepatites virais e hepatopatias tóxicas, doenças da vesícula e dos ductos biliares. **Doenças hematológicas:** anemias, leucemias, linfomas, doenças mieloproliferativas crônicas, distúrbios das células plasmáticas, púrpuras, hemofilias, trombose, coagulação intravascular disseminada. **Oncologia:** biomarcadores de câncer, prevenção do câncer, síndromes paraneoplásicas. **Doenças endócrinas:** diabetes mellitus, hipertireoidismo, hipotireoidismo, tireoidites, distúrbios das glândulas supra-renais e da paratireóide, distúrbios poliglandulares. **Doenças reumáticas:** artrite reumatóide, espondiloartropatias, colagenoses, vasculites, arterite temporal, fibromialgias, gota. **Doenças infecciosas:** princípios da terapia anti-infecciosa, doenças causadas por vírus, bactérias e fungos, imunizações.

Sugestões Bibliográficas:

Código de Ética Médica
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Portaria nº 647, de 11 de novembro de 2008. Aprova as Normas para a Implantação e Implementação da Política de Atenção Integral à Saúde dos Adolescentes em Conflito com a Lei e dá outras providências. Brasília. 2008. Disponível em:
http://bvsm.sau.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2004/pri1426_14_07_2004_rep.html Documento acessado em 22/09/2011.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Portaria interministerial nº 1426, de 14 de julho de 2004. Aprova as diretrizes para a implantação e implementação da atenção à saúde dos adolescentes em conflito com a lei, em regime de internação e internação provisória, e dá outras providências. Brasília. 2004. Disponível em:
http://bvsm.sau.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2004/pri1426_14_07_2004_rep.html Documento acessado em 22/09/2011.
BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde
http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/diretrizes_nacionais_adoles_jovens_230810.pdf. Documento acessado em 06/10/2011
CECIL MEDICINA, 23ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
COURA, JR. Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
HARRISON'S Principles of Internal Medicine, 16ª. ed. New York: McGraw-Hill, 2005.
REY, L. Parasitologia, 4ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MÉDICO DO TRABALHO – CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Código de Ética Médica. Organização dos serviços de saúde do trabalhador. Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional – PCMSO. Perfil Profissiográfico Previdenciário. Normas Regulamentadoras. Portaria 3.214/78. Doenças ocupacionais relacionadas ao trabalho: conceito; relação saúde/doença/ambiente do trabalho. Doenças relacionadas aos sistemas cardiovasculares; digestivo; endócrino; hemolinfático; neuropsíquico; osteomuscular; respiratório; tegumentar; urogenital; oftálmico e otolaringológico. Doenças infecciosas ocupacionais. Acidentes de

trabalho, conceito e classificação. Reabilitação profissional. Ergonomia . Fadiga e monotonia. Saúde ambiental e repercussões na saúde individual e coletiva. Mapeamento de riscos - ações de saúde, de segurança do trabalho e dos agentes funcionais. Identificação e avaliação das condições de risco comportamental, situacional e ambiental. Biossegurança; Medidas individuais e coletivas de proteção da saúde e prevenção de agravos relacionados ao trabalho. Atendimento de urgências em medicina pré-hospitalar para vítimas de acidentes e mal súbito. Programas e campanhas de prevenção de saúde; Vigilância sanitária – legislação estadual e municipal – e epidemiologia em saúde do trabalhador. Acidente de Trabalho - Investigação e análise ; Medidas técnicas e administrativas de prevenção. Metodologia de abordagem: individual e coletiva dos trabalhadores; Epidemiologia das doenças profissionais no Brasil; Vacinação do adulto

Sugestões Bibliográficas:

Código de Ética Médica.

Código de Conduta do Médico do Trabalho .Associação Nacional de Medicina do Trabalho..

(<http://www.anamt.org.br/conduto.html>)

Portaria nº 3214, de 08/06/1978 - Aprova as Normas Regulamentadoras - NR - do Capítulo V, Título II, da Consolidação das Leis do Trabalho, relativas a Segurança e Medicina do Trabalho.

NR 4 Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho

NR 5 Comissão Interna de Prevenção de Acidentes

NR 6 Equipamento de Proteção Individual

NR 7 Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional

NR 9 Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

NR 17 Ergonomia

NR 18 Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção

NR 21 Trabalhos a céu aberto

NR 23 Proteção contra incêndios

NR 24 Condições Sanitárias e de Conforto nos Locais de Trabalho

NR 26 Sinalização de Segurança

NR 28 Fiscalização e Penalidades

NR 32 Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Saúde

Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego. Normas Regulamentadoras de Segurança e Saúde no Trabalho.

<http://www.mte.gov.br>

BRASIL. Ministério da Saúde. Doenças Relacionadas ao Trabalho. Manual de Procedimentos para os Serviços de Saúde: Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil; organizado por Elizabeth Costa Dias; colaboradores Idelberto Muniz Almeida et al. – Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001.580 p.(Série A. Normas e Manuais Técnicos; n.114)ISBN 85-334-0353-4

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho1.pdf

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho2.pdf

CECIL MEDICINA, 23ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

DEJOURS,C. A Loucura do Trabalho: Estudo de psicopatologia do trabalho, 5ªed ampliada e traduzida. São Paulo: Cortez-Oboré, 1992.

HARRISON'S Principles of Internal Medicine, 16ª. ed. New York: McGraw-Hill, 2005.

Instrução Normativa INSS, Decreto nº 90/16/06/2003 e suas atualizações

Lei nº 6514, de 22/12/1977 – Altera o Capítulo V do Título II da Consolidação das Leis do Trabalho, relativo a Segurança e Medicina do Trabalho e dá outras providências.

Mendes R (org.) Patologia do Trabalho. 2ª ed. atual. e ampl. São Paulo; Editora Atheneu, 2003

MENDES, René. Organizador. **Patologia do Trabalho**. 2.ª Edição – Atheneu – 2003. 2 volumes.

NBR 14280 - Cadastro de acidente do trabalho - Procedimento e classificação

Saúde no Trabalho e Meio Ambiente. *Coordenação de Lys E. Rocha*, in: LOPES AC - *Tratado de Clínica Médica*. Editora Roca Ltda, 2006, p.166-278.

MÉDICO GINECOLOGISTA – CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Adolescente em conflito com a Lei - Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde. Política de Atenção Integral à Saúde dos Adolescentes em Conflito com a Lei; Anatomia. Embriologia do sistema urogenital e mamário. Semiologia. Fisiologia. Bioesteroidogênese e farmacologia dos hormônios. Propedêutica em Ginecologia. Endometriose. Dismenorréia. Síndrome pré-menstrual. Sangramento uterino anormal. Doença inflamatória pélvica. Puberdade normal e anormal. Climatério. Amenorréias. Hiperandrogenismo. Hiperprolactinemias. Estados intersexuais. Infertilidade. Anticoncepção. Doenças sexualmente transmissíveis. Patologia benigna de mama. Patologia benigna de vulva. Patologia benigna de vagina. Patologia benigna de corpo uterino. Patologia benigna de ovário. Patologia maligna de mama. Patologia maligna de vulva e vagina. Patologia maligna de colo uterino. Patologia maligna de corpo uterino. Patologia maligna de ovário. Distopias genitais. Dor pélvica. Aspectos éticos e médico – legais em ginecologia.

Sugestões Bibliográficas:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Portaria nº 647, de 11 de novembro de 2008. Aprova as Normas para a Implantação e Implementação da Política de Atenção Integral à Saúde dos Adolescentes em Conflito com a Lei e dá outras providências. Brasília. 2008. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2004/pri1426_14_07_2004_rep.html Documento Acessado em 22/09/2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Portaria interministerial nº 1426, de 14 de julho de 2004. Aprova as diretrizes para a implantação e implementação da atenção à saúde dos adolescentes em conflito com a lei, em regime de internação e internação provisória, e dá outras providências. Brasília. 2004. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2004/pri1426_14_07_2004_rep.html Documento acessado em 22/09/2011

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde

http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/diretrizes_nacionais_adoles_jovens_230810.pdf. Documento acessado em 06/10/2011

CAMARGOS AF. *Anticoncepção Endocrinologia e Infertilidade*. Coopmed - 2011

FEBRASGO – *Manuais* (www.febrasgo.com.br)

FEBRASGO – Saúde da Adolescente

HALBE, HANS. *Tratado de ginecologia*. Ano 2000. Editora Roca.

HALBE, HANS. *A Saúde da Adolescente Revista Brasileira de Medicina*. Outubro 2000. Nº 1.

MINISTÉRIO DA SAÚDE BRASIL – *Manuais e Consensos na Saúde da mulher*:

<http://bvsmms2.saude.gov.br/php/level.php?lang=pt&component=51&item=27>)

NOVAK, J.S.B. *Tratado de ginecologia – 13ª edição- 2003*

OLIVEIRA, H. C. e LEMGRUBER, L. (eds). *Tratado de Ginecologia da FEBRASCO*. Ano 2000, Editora Revinter

MÉDICO PSIQUIATRA – CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Código de Ética Médica; Política de Atenção Integral à Saúde dos Adolescentes em Conflito com a Lei; Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde; Epidemiologia psiquiátrica. Classificações em Psiquiatria. Diagnóstico Sindrômico e Nosológico em Psiquiatria. Psicopatologia. Exame do paciente psiquiátrico. Transtornos mentais orgânicos, incluindo sintomáticos. Aspectos Neuropsiquiátricos de Infecção do HIV no SIDA. Transtornos mentais e do comportamento decorrentes do uso de álcool e substâncias psicoativas. Esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes. Transtornos do humor (afetivos). Transtornos neuróticos, relacionados ao estresse e somatoformes. Transtornos Alimentares. Transtornos do Sono. Transtornos Mentais e do Comportamento associados ao Puerpério. Transtornos de personalidade e de comportamento em adultos. Retardo mental. Transtornos do desenvolvimento psicológico. Transtornos emocionais e de comportamento com início usualmente ocorrendo na infância e adolescência. Transtornos da Identidade e Preferência Sexual. Transtornos Factícios e Simulação. Psicogeriatria. Psicofarmacologia e psicofarmacoterapia. Psicoterapias. Reabilitação psicossocial. Tratamentos biológicos em Psiquiatria. Emergências psiquiátricas. Psiquiatria forense e ética médica. Direitos civis dos doentes mentais. Detecção e prevenção do risco de suicídio.

Sugestões Bibliográficas:

Código de Ética Médica

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde

http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/diretrizes_nacionais_adoles_jovens_230810.pdf. Documento acessado em 06/10/2011

BRASIL. PORTARIA SVS/MS nº344/98. Regulamento Técnico sobre Substâncias e Medicamentos sujeitos a Controle Especial

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual de Diagnóstico e Estatística de Distúrbios Mentais-4ª Edição (DSM-IV)*. Tradução de Dayse Batista. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul, 1994.

DALGALARRONDO, P. *Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul, 2000.

JASPERS, K. *Psicopatologia geral: psicologia compreensiva, explicativa e fenomenologia*. 2ª Edição. Tradução de Samuel Penna Reis. 2 vol. Rio de Janeiro: Livraria Ateneu. 1979.

KAPLAN, HI. & SADOCK, B. *Compêndio de Psiquiatria*. 9ª edição. Porto Alegre, Artes Médicas, 2007.

NOBRE DE MELO, AL. *Psiquiatria*. 3ª edição. 2 Vol. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1981.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. *Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10 – Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas*. Tradução de Dorgival Caetano. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1993.

REIS DE OLIVEIRA I, SENA EP. *Manual de Psicofarmacologia Clínica*. 2ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006.

ROSENBAUM, F; ARANA, GW; *Terapêutica Medicamentosa em Psiquiatria*. 4ª edição. Revinter, 2006.

SCHATZBERG AF; COLE JO; DeBATTISTA C. Manual de Psicofarmacologia Clínica. 6ª. ed. Artmed, 2009.
_____. Lei nº 10.216, de 06 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental.

MUSICOTERAPEUTA – CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Código de ética da categoria; Musicoterapia e Música; Métodos de Musicoterapia; Musicoterapia e inclusão social; Musicoterapia individual e em grupo, Oficinas Terapêuticas; Musicoterapia e Saúde Mental - Transtorno Mental e Dependência Química (técnicas e métodos musicoterápicos); Musicoterapia e família; A especificidade da Musicoterapia em equipe multidisciplinar; Áreas e níveis de prática em Musicoterapia; Musicoterapia e Cultura; Transferência, Contratransferência e Resistência em Musicoterapia,

Sugestões Bibliográficas:

Código de ética da categoria;

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Portaria nº 647, de 11 de novembro de 2008. Aprova as Normas para a Implantação e Implementação da Política de Atenção Integral à Saúde dos Adolescentes em Conflito com a Lei e dá outras providências. Brasília. 2008. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2004/pri1426_14_07_2004_rep.html Documento acessado em 22/09/2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Portaria interministerial nº 1426, de 14 de julho de 2004. Aprova as diretrizes para a implantação e implementação da atenção à saúde dos adolescentes em conflito com a lei, em regime de internação e internação provisória, e dá outras providências. Brasília. 2004. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2004/pri1426_14_07_2004_rep.html Documento acessado em 22/09/2011

BARCELOS, L. e SANTOS. A Natureza Policênica da Música, in Revista Brasileira de Musicoterapia. Rio de Janeiro: UBAM – 1996

BARCELLOS, Lia Rejane Mendes. *Cadernos de Musicoterapia I e II*. Rio de Janeiro. Enelivros, 1992.

_____. *Cadernos de Musicoterapia III e IV*. Rio de Janeiro. Enelivros, 1998

_____. *Etapas do Processo Musicoterápico*. Rio de Janeiro, 1979

_____. *Musicoterapia: Transferência, Contratransferência e Resistência*. Rio de Janeiro. Enelivros, 1999.

BARROS, Jose D'Assunção. A **Constituição de um Campo Disciplinar: Um Olhar de Fora sobre a Musicoterapia**. Revista *Pesquisa e Música* do Conservatório Brasileiro de Música. Rio de Janeiro. CBM. Vol 7, n1, 2007.

BENZON, R. **Teoria da Musicoterapia**. São Paulo: Summus, 1988.

_____. **Viver em Comunidade – Um caminho para evitar o apocalipse e melhorar a qualidade de vida no século XXI**. São Paulo: Memnoned, 2005.

_____. *O Manual de Musicoterapia*. Enelivros, Rio de Janeiro, 1985.

BRANDALISE, André (org). I Jornada Brasileira de Musicoterapia Músico-centrada. São Paulo: Apontamentos, 2003.

BRUSCIA, Kenneth E. **Definindo Musicoterapia**. Tradução Mariza Velloso Fernandez Conde. 2ª Ed, Rio de Janeiro. Enelivros, 2000.

CIRIGLIANO, M. M. da S. **Improvisação musical livre, Associação Livre e Atenção Flutuante: possíveis relações entre musicoterapia e psicanálise**. Trabalho apresentado no IV Simpósio Brasileiro de Musicoterapia. Rio de Janeiro. 1988.

GAYOTTO, M. L. C. (org.) **Trabalho em grupo: ferramenta para mudanças**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

GUERRA, V.N.A. **Violência de pais contra filhos: a tragédia revisitada**. 3ª edição. São Paulo, Ed. Cortez.

LEINIG, C.E. **A música e a ciência se encontram: um estudo integrado entre a música, a ciência e a musicoterapia**. Curitiba: Jurua, 2009

SACKS, Oliver. **Alucinações Musicais**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SCHALLER, Katrin. **Acordes Curativos**. Viver Mente & Cérebro. Jun. 2005. P.64-69.

SMITH, Maristela: *Musicoterapia, uma Carreira em Ascensão*. Disponível em [HTTP://www.eleniceamaralb.com.br/artigos/textos/musicoterapia](http://www.eleniceamaralb.com.br/artigos/textos/musicoterapia)

ZANINI, Claudia R. de Oliveira. **Musicoterapia e Saúde Mental: Um longo Percurso**. P. 181-203, in: Valladares, A. C. A. (Org.) (2004). *Arteterapia no novo paradigma de atenção em saúde mental*. São Paulo: Vetor,

NUTRICIONISTA – CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

NUTRIENTES: Definição e classificação; funções, digestão, absorção, transporte e excreção. Energia. Água, eletrólitos e equilíbrio ácido-base. Fontes alimentares. Deficiência e toxicidade; NUTRIÇÃO: Alterações fisiológicas nos diversos ciclos da vida: escolar, adolescente, gestante, nutria e adulto. Recomendações nutricionais; AVALIAÇÃO NUTRICIONAL: Conceitos, métodos de avaliação nos diferentes ciclos de vida; Sistema de Vigilância

Alimentar e Nutricional; TRATAMENTO NUTRICIONAL: Nas doenças cardiovasculares, do sistema digestório e glândulas anexas; nas afecções endócrinas e do metabolismo; do sistema renal, nas doenças infecto-parasitárias, nos distúrbios metabólicos, na SIDA, na obesidade, nas anemias e intolerâncias alimentares, na desnutrição protéico-energética, métodos de terapia nutricional; CONTROLE HIGIÊNICO-SANITÁRIO: Fundamentos metodológicos, contaminação, alteração e conservação de alimentos; toxiinfecção alimentar; TÉCNICA DIETÉTICA: Conceitos, classificação, características dos alimentos, pré-preparo e preparo dos alimentos; EDUCAÇÃO, SAÚDE E NUTRIÇÃO: Aspectos, conceitos e métodos de ensino envolvidos na prática da educação e saúde. Evolução e mudança nos hábitos alimentares; PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO: Conhecimento de como planejar e organizar os serviços de alimentação para melhor desenvolver os trabalhos e ou supervisionar serviços de empresas terceirizadas; POLÍTICAS, PROGRAMAS E PROJETOS DE SAÚDE: Política Nacional de Alimentação e Nutrição, Estratégia Saúde da Família e Projetos Promoção da Saúde.

Sugestões Bibliográficas:

- BATISTA FILHO, M., RISSIN, A. A transição nutricional do Brasil: tendências regionais e temporais. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 19, Supl. 1, p S181-S191, 2003.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial. Brasília: Ministério da Saúde, 1997b.
- BRASIL. Portaria nº 710 de 10/06/1999. Política Nacional de Alimentação e Nutrição, 1999.
- BRASIL. Projeto de Lei da Câmara nº 81 de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional.
- MEZOMO IRACEMA DE BARROS. Planejamento de Administração – Serviços de Alimentação. Editora Manole Ltda.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Vigilância alimentar e nutricional – SISVAN: orientações básicas para coleta, procedimento, análise de dados e informação em serviços de saúde – Brasília: ministério da Saúde, 2004.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição. Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 236p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN na Assistência à Saúde. Brasília, DF: MS, 2008.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Obesidade. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 108 p. II. – (Cadernos de Atenção Básica, nº 12) (Série A. Normas e Manuais Técnicos).
- BUSS, P.M. Promoção da saúde e qualidade de vida. Cadernos de Saúde Coletiva, nº 5, nº 1, p. 163-177, 2000.
- CONSEA. Princípios e diretrizes de uma Política de Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília: Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. 2004.
- MAHAN, K. L.; Escott-Stump, S. Krause: Alimentos, nutrição e dietoterapia. 12ª Ed. R. J. Elsevier, 2010.
- SILVA Jr, EA. Manual de Controle Higiênico-sanitário em Serviço de Alimentação. 6ª edição. Livraria Varela. São Paulo, 2008.
- SILVA, D. O. et AL, SISVAN: Instrumento para o Combate aos Distúrbios Nutricionais em Serviço de Saúde. O Diagnóstico Coletivo. Rio de Janeiro: Centro de Referência de Alimentação e Nutrição – Região Sudeste, 2000.
- SMEKE, E. L. M.; OLIVEIRA, N. L. S. Educação em Saúde e concepções de sujeito In: VASCONCELOS, E. M. A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede educação popular e saúde. São Paulo: Hucitec, 2001.
- ORNELLAS, LIESELOTTE H. Técnica Dietética - Editora Athaneu.
- CUPPARI, LILIAN. Nutrição Clínica. Editora Manole Ltda.

ODONTÓLOGO – CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Código de Ética. Atenção à saúde do adolescente em conflito com a Lei; Anatomia: ossos e músculos da face, nervos cranianos, vascularização, articulação têmporo-mandibular; Farmacologia: princípios e mecanismos da antibioticoterapia, prescrição de fármacos, interações medicamentosas, controle da dor e da inflamação; Anestesiologia: soluções anestésicas, técnicas anestésicas empregadas em Odontologia, complicações relacionadas; Biossegurança: conceitos usados em biossegurança, equipamentos de proteção individual (EPI), métodos de esterilização, classificação de Spaulding de objetos e áreas segundo os níveis de desinfecção e esterilização, infecção cruzada; Cirurgia: princípios de cirurgia e exodontia, infecções odontogênicas, profilaxia antibiótica, tratamento das lesões patológicas orais, traumatologia oral e maxilofacial; Dentística: princípios de cariologia, uso do flúor, nomenclatura dos preparos cavitários, instrumentos, preparo e isolamento do campo operatório, materiais restauradores, proteção do complexo dentina/polpa, restaurações diretas, restaurações indiretas, clareamento de dentes vitais e não vitais;

Oclusão: anatomia dental, movimentos mandibulares, tipos de oclusão e contatos oclusais;

Endodontia: diagnóstico em endodontia, emergência em dor orofacial de natureza odontogênica, princípios do tratamento endodôntico, morfologia dentária e cavidades de acesso, desenvolvimento, estrutura e função da polpa, patologias periapicais, microbiologia e imunologia, instrumentos e materiais, resposta da polpa à cárie e aos procedimentos odontológicos, traumatismo dentário, medicação intra-canal, cirurgia paraendodôntica;

Odontopediatria: anestesia em odontopediatria, cronologia da erupção, métodos preventivos e restauradores;

Periodontia: anatomia do periodonto, etiologia e patogênese das doenças periodontais, microbiologia periodontal, efeitos das condições sistêmicas sobre o periodonto, tratamento das infecções periodontais, inter-relação entre periodontia e outras especialidades, cirurgia periodontal;

Prótese: técnicas e materiais de moldagem, materiais e técnicas de cimentação, restauração de dentes tratados endodonticamente; Radiologia: filmes e processamento radiográfico, técnicas radiográficas intra e extra-bucais, indicações dos exames radiográficos, princípios de formação da imagem radiográfica, radiobiologia e radioproteção, noções de interpretação radiográfica; Patologia: lesões do órgão dental, alterações de desenvolvimento dos dentes, manifestações bucais de doenças sistêmicas, cistos e tumores odontogênicos, lesões de tecidos moles, patologias ósseas; Saúde coletiva: caracterização e hierarquização de problemas, epidemiologia aplicada à odontologia, índices e indicadores, promoção de saúde e prevenção das doenças bucais, políticas públicas em saúde bucal.

Sugestões Bibliográficas:

Código de Ética Odontológica

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Portaria nº 647, de 11 de novembro de 2008. Aprova as Normas para a Implantação e Implementação da Política de Atenção Integral à Saúde dos Adolescentes em Conflito com a Lei e dá outras providências. Brasília. 2008. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2004/pri1426_14_07_2004_rep.html Documento acessado em 22/09/2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Portaria interministerial nº 1426, de 14 de julho de 2004. Aprova as diretrizes para a implantação e implementação da atenção à saúde dos adolescentes em conflito com a lei, em regime de internação e internação provisória, e dá outras providências. Brasília. 2004. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2004/pri1426_14_07_2004_rep.html Documento acessado em 22/09/2011

ANDRADE, Eduardo Dias de. Terapêutica medicamentosa em odontologia. 1ª ed. São Paulo : Artes Médicas, 1998.

ANUSAVICE, Kenneth J. Phillips. Materiais Dentários. 11ª ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2005.

BARATIERI, Luiz N. et al. Odontologia Restauradora - Fundamentos e Possibilidades. São Paulo: Ed Santos, 2001.

BARCELLOS, Pablo (Org). Serviços Odontológicos: Prevenção e Controle de Riscos. Brasília: Ministério da Saúde.

ANVISA. Vários colaboradores. ISBN 84 334-1050-6. 2006

BRUNTON, Laurence L. et al. Goodman & Gilman – As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 11ª ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2006.

CANTISANO, Waldemar et al. Anatomia Dental e Escultura. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.

CORTEZZI, Wladimir. Infecção Odontogênica Oral e Maxilofacial – Diagnóstico, Tratamento e Antibióticoterapia. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Pedro Primeiro, 1995.

COSTA, César et al. Fundamentos de Anatomia para o Estudante de Odontologia. 1ª ed. São Paulo: Ateneu, 2000.

DE DEUS, Quintiliano Diniz. Endodontia. 5ª ed. Rio de Janeiro, Editora Medsi. 1992.

FIGÚN, Mario Eduardo; GARINO, Ricardo Rodolfo. Anatomia Odontológica Funcional e Aplicada. 3ª ed. São Paulo: Editora Panamericana. 1994.

KATZUNG, Bertram G. Farmacologia Básica e Clínica. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

KRIGER, Leo. Aboprev – Promoção de Saúde Bucal. 1ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 1997.

LINDHE, Jan. Tratado de periodontia clínica e implantologia oral. 3ª ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

MALAMED, Stanley F; QUINN, Christine L. Manual de anestesia local. 4ª ed. Rio de Janeiro: Mosby, 2001

MCDONALD, Ralph E.; AVERY, David R. Odontopediatria. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001

MENAKER, Lewis. Cáries Dentárias – Bases Biológicas. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984.

MONDELLI, José et al. Dentística Operatória. 4ª ed. São Paulo: Sarvier. 1988.

NEVILLE, Brad W. et al. Patologia Oral e Maxilofacial. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

NUNES, Luiz de Jesus et al. Oclusão, Enceramento e Escultura Dental. 1ª ed. São Paulo: Editora Pancast. 1997.

PEREIRA A. C. et al. Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Anvisa). Higienização das Mãos em Serviços de Saúde.

Brasília, 2007. Disponível em: http://anvisa.gov.br/hotsite/higienizacao_maos/manual_integra.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de DST e AIDS. Controle de infecção e a prática odontológica em tempos de Aids: manual de condutas. Brasília: Brasil. Ministério da Saúde, 2000. 118p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Política de Saúde. Manual de condutas: exposição ocupacional a material biológico: hepatite e HIV. Brasília, 2000.

LOPEZ M., MEDEIROS, J. L.. Semiologia médica: As bases do diagnóstico clínico. São Paulo: Atheneu, 1986.

SONIS, S. T., FANZIO, R. C., FANG, L.. Princípios e prática de medicina oral. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 508p.

PEDAGOGO – CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

A Formação do Pedagogo e seus Campos de Atuação. O Pensamento Pedagógico Brasileiro: Rupturas e Continuidade. Educação e Exclusão. História da Educação Brasileira: Algumas Notas Metodológicas. Educação e Cidadania. Adolescência: Conceitos. Pedagogia do Oprimido: Educação para Inclusão da Cidadania. Pedagogia da Autonomia: Educação para Reinserção Social. Currículo: Um Desafio na Metodologia de Ensino. O Processo Ensino e Aprendizagem como Ferramenta na Socioeducação. Projeto Político Pedagógico: Planejamento, Avaliação e Gestão Escolar. Educação e Trabalho. Educação e Sociedade. Educação de Jovens e Adultos. Lei nº 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBN: Da Educação: Dos Princípios e Fins da Educação Nacional; Do

Direito à Educação e do Dever de Educar; Da Organização da Educação Nacional; Dos Níveis e das Modalidades de Educação e Ensino; Da Educação Básica; Do Ensino Fundamental; Do Ensino Médio; Da Educação Profissional.

Sugestões Bibliográficas:

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. **Adolescência Normal**. Porto Alegre, Editora Artes Médicas, 7ª Edição, 1998.

ARROYO, Miguel. Pedagogia em Movimento: O que temos a aprender dos movimentos? Currículo sem fronteiras (online), V.3, n.1, p.28-49, jan/jun 2003.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBN – Brasília, Lei nº 9394/96.

CAVALIERI, Luiz Bazílio. Sá Earp, Maria de Lurdes. Noronha, Patrícia Anido. Infância, Tutela e Educação: História, Política e Legislação. Editora Ravil/1998.

DELORS, Jacques(Org.). Educação: Um Tesouro a Descobrir. Editora Cortez, Brasília: MEC/UNESCO, SP/1998.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17ª Edição, Editora Paz e Terra, RJ/ 1987.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. 28ª Edição, Editora Paz e Terra, RJ/2003.

FOUCAUT, Michel. Vinglar e Punir. Tradução Lígia M. Ponde Vassalho. Editora Vozes. Petrópolis, RJ/1997.

LIBÂNEO, J C. Pedagogia e Pedagogos, Para quê? Editora Cortez, SP/ 1998.

Ministério da Educação e do Desporto. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Ensino Fundamental e Ensino Médio. MEC/Governo Federal. 1996.

MORIN, Edgar. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. Editora Cortez, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido. Pedagogia e Pedagogos: Caminhos e Perspectivas. Editora Cortez, SP/ 2006.

RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de – VEIGA, Ilma Passos A. (orgs). Escola: Espaço do Projeto Político-Pedagógico. Campinas: Papirus, 1998.

VEIGA, Ilma Passos A. (org). Projeto Político-Pedagógico da Escola. Campinas/SP: Papirus, 27ª Edição, 2010.

PROFESSOR DE GASE EDUCAÇÃO FÍSICA – CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Prática de ensino; fundamentos didático-pedagógicos da Educação Física; didática e pedagogia dos esportes; avaliação do processo ensino aprendizagem em Educação Física; fisiologia do esporte; esporte e atividade física na infância e adolescência; psicomotricidade; recreação e jogos esportivos; jogos cooperativos; atividades esportivas e de lazer como instrumento de inclusão social; esporte e cidadania; o esporte e a socioeducação; esporte e qualidade de vida.

Sugestões Bibliográficas:

BRASIL Lei n.9394/96 - **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**;

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília : MEC /SEF, 1998.

DARIDO, SURAYA CRISTINA; Souza Jr., OSMAR, MOREIRA DE. **Para ensinar Educação Física**. Campinas. Papirus. 2007.

CANEN, ANA; SANTOSs, ANGELA ROCHA DOS (org.). **Educação Multicultural: Teoria e Prática para Professores e Gestores em Educação**. Rio de Janeiro. Ciência Moderna. 2009.

HOFFMANN, JUSSARA. **Avaliação: Mito e Desafio**. 31 ed. Porto Alegre. Mediação.2002.

Montagner, Paulo Cesar; **Intervenções Pedagógicas no Esporte**. Phorte Editora. 2011.

JÚNIOR, DANTE DE ROSE. **Esporte e Atividade Física na Infância e na Adolescência**. Editora Artmed. 2009.

WILMORE, COSTILL. **Fisiologia do Esporte e do Exercício**. 4ª edição. Editora Manole. 2010.

FONSECA, VITOR DA. **Psicomotricidade: Filogênese, Ontogênese e Retrogênese**. Rio de Janeiro. Wak Editora, 2009.

ALABERTI, HEINZ & ROTHENBERG, L. **Ensino de Jogos Esportivos**. RJ: Ao Livro Técnico.1984.

BROTTO, FÁBIO OTUZI. **Jogos Cooperativos**. Santos-SP. Editora Re-Novada. 1997.

TUBINO, M.G. **Dimensões Sociais do Esporte**. 2 ed. Cortez Editora. 2001.

Instituto Ayrton Senna. **Educação para o Desenvolvimento Humano pelo Esporte**. São Paulo. Saraiva. 2004.

MOREIRA, W.W. & Simões, Regina(orgs.).**Esporte como fator de qualidade de vida**. Editora Unimep. 2002.

PSICÓLOGO – CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Adolescência: processos subjetivos, cognitivos e sociais. Avaliação e diagnóstico psicológico do adolescente. Direitos humanos. Ética e Lei. Os direitos fundamentais, prevenção, política de atendimento, medidas de proteção e prática do ato infracional. Política de Saúde Mental. Intersetorialidade, suas implicações e responsabilidades. A articulação dos programas socioeducativos com a rede de atenção à saúde. O adolescente em conflito com a lei e o uso de drogas. A família e suas implicações no processo socioeducativo. Violência e ato infracional. O papel e a atuação do psicólogo no processo socioeducativo. Legislação complementar.

Sugestões Bibliográficas:

ABERASTURY, Arminda e KNOBEL, Maurício. Adolescência Normal. Um enfoque psicanalítico. Porto Alegre: Artes Médicas, 7 ed. 1988.

ARENDRT, H. A Condição Humana. 11 ed. Rio de Janeiro: Florence Universitária, 2010.

_____. Sobre a Violência. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

ARIÈS, Philippe. História Social da Criança e da Família. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BAREMBLITT, G. Sociedades e Instituições. In: Barembritt, Gregório. Compêndio de Análise Institucional e outras correntes: teoria e prática. Rio de Janeiro: Editora Rosa dos Tempos; 1994.

_____. (org.). Grupos Teoria e Técnica. RJ: Ed. Graal, 2 ed. 1986.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. PORTARIA Nº 647, DE 11 DE NOVEMBRO DE 2008. Disponível em <http://portal.saude.gov.br>.

BRUSCHINI, Cristina. Teoria Crítica da Família. Azevedo, Maria Amélia (org.). In: Infância e Violência Doméstica: Fronteiras do Conhecimento. 5 Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética Profissional dos Psicólogos. RESOLUÇÃO CFP Nº10/2005. Disponível em www.pol.org.br

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Manual de Elaboração de Documentos Escritos produzidos pelo psicólogo, decorrentes de avaliação psicológica. RESOLUÇÃO CFP Nº 007/2003. Disponível em www.pol.org.br

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências técnicas para atuação de psicólogos no âmbito das medidas socioeducativas em unidades de internação. Disponível em www.pol.org.br

DUBAR, Claude. Os “ensinamentos” dos enfoques sociológicos da delinquência juvenil. In: SENTO-SÉ, João Trajano, PAIVA, Vanilda (Orgs.). Juventude em conflito com a lei. Rio de Janeiro: Garamond, 2007, p. 157-180.

GOFFMAN, Erving. Manicômios, prisões e conventos. 7ª ed., São Paulo: Perspectiva, 2007.

ERIKSON, E. H. Identidade, Juventude e Crise. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1987.

FRAGA, P.C.P. Jovens em tempo real. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003.

FREUD, S. (1923). O ego e o id. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, vol. XIX, 1976.

_____. (1924). Neurose e Psicose. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, vol. XIX, 1976.

_____. (1924b) A perda da realidade na neurose e na psicose. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, vol. XIX, 1976.

_____. (1930[1929]). O mal estar na civilização. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, vol. XXI, 1976.

FOUCAULT, M. Vigiar e punir. Petrópolis: Vozes, 2005.

_____. A verdade e as formas jurídicas. RJ: Ed Nau, 7ªed., 2003

GUATARRI, F. As três ecologias. SP: Papirus, 16 ed. 2005.

LEVISKY, D.L.(org.) – Adolescência pelos caminhos da violência. RJ: Casa do Psicólogo, 1998

MARCELLI, D. e BRACONNIER, C. Adolescência e Psicopatologia. Ed. Artmed. Porto Alegre, 6 ed. 2007

MARLATT, Carlini Beatriz. Drogas e jovens: abordagens contemporâneas. In: Políticas públicas: juventude em pauta. São Paulo: Cortez: Ação Educativa Assessoria, Pesquisa e Informação: Fundação Friedrich, 2003.

PAIVA, Elizabeth. Em busca de identidade: ações desafiadoras e pedido de socorro. In: SENTO-SÉ, João Trajano, PAIVA, Vanilda (Orgs.). Juventude em conflito com a lei. Rio de Janeiro: Garamond, 2007, p. 263-273.

SZYMANSKI, Heloisa. Viver em Família como experiência de cuidado mútuo: desafios de um mundo em mudança. In: Revista Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, nº 71, 2002.

TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. Evitar o desperdício de vidas. In: ILANUD; ABMP; SEDH; UNFPA (org.). In: Justiça, Adolescente e Ato Infracional: socioeducação e responsabilização. São Paulo: ILANUD, 2006, p.427-447.

WINNICOTT, D. W. A Família e o Desenvolvimento Individual. Trad. Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

_____. Privação e Delinquência. Trad. Álvaro Cabral; revisão Mônica Stahel. – 2 ed., São Paulo: Martins Fontes, 1994.

ZAVASCHI, M.L.S. e col. Crianças e Adolescentes Vulneráveis - o atendimento interdisciplinar nos centros de atenção psicossocial. Ed. Artmed. Porto Alegre, 2009.

ZEITOUNE, C. M. (2009) “Ética, Lei e responsabilidade - considerações sobre o atendimento clínico aos adolescentes em conflito com a lei”. In: *aSEPHallus* – Revista eletrônica do Núcleo Sephora de pesquisa sobre o moderno e contemporâneo, vol. 4, n. 08. Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.nucleosephora.com/asephallus/numero_08/artigo_03_port.html

TERAPEUTA OCUPACIONAL – CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Ética profissional em Terapia Ocupacional. História da Terapia Ocupacional; Análise de atividades; Desempenho Ocupacional; Terapia Ocupacional e reabilitação do adolescente; Comunicação Alternativa; Terapia Ocupacional em Saúde Mental; Reabilitação Psicossocial;

Sugestões Bibliográficas:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Portaria nº 647, de 11 de novembro de 2008. Aprova as Normas para a Implantação e Implementação da Política de Atenção Integral à Saúde dos Adolescentes em Conflito com a Lei e dá outras providências. Brasília. 2008. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2004/pri1426_14_07_2004_rep.html Documento acessado em 22/09/2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Portaria interministerial nº 1426, de 14 de julho de 2004. Aprova as diretrizes para a implantação e implementação da atenção à saúde dos adolescentes em conflito com a lei, em regime de internação e internação provisória, e dá outras providências. Brasília. 2004. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2004/pri1426_14_07_2004_rep.html Documento acessado em 22/09/2011

COFFITO. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resolução Coffito N° 10. Aprova o Código de Ética Profissional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Brasília: COFFITO, 1978. Disponível em: <http://www.crefito2.org.br/geral/re10.html>

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. Terapia Ocupacional: fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

CARLO, M.M.R.P.; BARTALOTTI, C.C. (Orgs.) Terapia Ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas. São Paulo: Plexus, 2001.

COSTA, C.M.; FIGUEIREDO, A.C. Oficinas Terapêuticas em Saúde Mental: Sujeito, Produção e Cidadania. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2004.

LIMA, E.A. Arte, clínica e loucura: território em mutação. São Paulo: Ed. Summus / Fapesp, 2009. 246 p.

PITTA, A.M.F. Reabilitação psicossocial no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1996.

SILVEIRA, N. O mundo das imagens. São Paulo: Ática, 1992.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde Mental no SUS: As novas fronteiras da reforma psiquiátrica. Relatório de gestão 2007/2010.- Brasília. Janeiro /2011

NEISTADT, M., CREPEAU, e Willard & Spackman: Terapia Ocupacional: Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002

FRANCISCO, B.R. Terapia Ocupacional. Campinas: Papirus, 2004

NÍVEL MÉDIO E MÉDIO TÉCNICO

PORTUGUÊS (para todos os cargos)

Compreensão e interpretação de texto. Uso formal e informal da língua. Norma culta. Uso da língua e adequação ao contexto. Elementos da comunicação. Coerência e coesão textual. Semântica: sinonímia, antonímia, homonímia, paronímia. Polissemia. Ambiguidade. Valor semântico e emprego dos conectivos. Funções da linguagem. Vocabulário: uso próprio e figurado da linguagem. A estrutura da frase; ordem direta e indireta do discurso frasal. Ortografia. O Acordo Ortográfico. Acentuação. Pontuação. Ortoepia e prosódia. Estrutura e formação de palavras. Classes gramaticais. Processos de coordenação e subordinação (valores semânticos). Funções sintáticas. Flexão das palavras. Flexão verbal: verbos regulares, irregulares, defectivos e anômalos; vozes verbais, locuções verbais e tempos compostos. Posição do pronome átono. Regência nominal e verbal. Crase. Concordância nominal e verbal.

Sugestões Bibliográficas:

ABREU, Antônio Suárez: Curso de redação. 11 ed. São Paulo: Ática, 2001.

BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da língua portuguesa. 1ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo dicionário da língua portuguesa. R. J. : Nova Fronteira: 2000.

GARCIA, Othon Moacir. Comunicação em prosa moderna. 19 ed. R. J. : Fundação Getúlio Vargas, 2000.

PLATÃO & FIORIN. Para entender o texto. 1 ed. São Paulo: Ática, 2000.

SACCONI, Luiz Antonio. Nossa gramática. 25 ed. São Paulo: Atual Editora, 1999.

RACIOCÍNIO LÓGICO (para todos os cargos)

Conjuntos e suas operações. Números naturais, inteiros, racionais e reais e suas operações. Representação na reta. Potenciação e radiciação. Geometria plana: distâncias e ângulos, polígonos, circunferência, perímetro e área. Semelhança e relações métricas no triângulo retângulo. Medidas de comprimento área, volume, massa e tempo. Álgebra básica: expressões algébricas, equações, sistemas e problemas do primeiro e do segundo grau. Noção de função, função composta e inversa. Sequências, reconhecimento de padrões, progressões aritmética e geométrica. Proporcionalidade direta e inversa. Juros. Problemas de contagem e noção de probabilidade. Lógica: proposições, negação, conectivos, implicação. Plano cartesiano: sistema de coordenadas, distância. Problemas de lógica e raciocínio.

Sugestões Bibliográficas:

BIANCHINI, E.B. – Matemática, 9º ano - Editora Moderna, São Paulo, 2006.
IEZZI, G e outros – Matemática, ciência e aplicações, volume 1 – Editora Saraiva, São Paulo, 2010.
MORGADO, A.C. e CESAR, Benjamin – Raciocínio lógico-quantitativo – Campus, Rio de Janeiro 2010.
QUILELLI, Paulo – Raciocínio lógico matemático – Editora Ferreira, Rio de Janeiro, 2010.
SILVEIRA, E. e MARQUES C. – Matemática, compreensão e prática, 9º ano – Edit.Moderna, São Paulo, 2009.

CONHECIMENTOS GERAIS (para todos os cargos)

Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (atualizado) – Lei Federal nº 8069/90
Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo - SINASE – Resolução CONANDA nº 119/2006.
Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito da Criança e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária. CONANDA/2006.
Constituição Federal (capítulo Servidor Público; art. 5º, 37, 227)
Regulamento do Estatuto dos Funcionários Públicos Civis do Estado do Rio de Janeiro – Lei nº 2479/79 e suas atualizações.
Decreto-Lei 220 / 75 (Estatuto) e suas atualizações
Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Crianças - Decreto nº 99710 de 22/11/1990
Declaração Universal dos Direitos Humanos – Resolução 217 a (III) Assembléia Geral das Nações Unidas – 10/12/1948
Declaração Universal dos Direitos das Crianças – 20/11/1959 – UNICEF – ratificada pelo Brasil em 24 de setembro de 1990.
Noções de Administração Pública – Constituição Federal (artigos 37 a 42)

AGENTE ADMINISTRATIVO – CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Redação própria de correspondências e documentos em geral. Normas para elaboração de textos, envelope e endereçamento postal. Serviços da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. Documentação administrativa. Redação Oficial – Correspondência e Atos Oficiais, Modelos Oficiais, Ofícios e Requerimentos. Abreviaturas, siglas e símbolos. Documentos Oficiais – Leis, Decretos, Resoluções, Portarias, Apostilas, etc. Pronomes de Tratamento. Documentação e Arquivo. Organização funcional do espaço de trabalho: rotinas de documentos. Elaboração de atas e relatórios. Ética Profissional.
Noções de Estatística: Conceito Básicos: população, amostra, noções de probabilidade, variáveis e atributos, apresentação de dados (tabelas e gráficos), frequência e intervalo de classe. Medidas de Posição: média aritmética simples e ponderada, médias geométrica e harmônica, moda e mediana.

Sugestões Bibliográficas:

BELLO, Pedro. Estatística Básica para Concursos. Rio de Janeiro: Editora Ferreira, 2007.
MANUAL DE REDAÇÃO OFICIAL DO PODER EXECUTIVO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – aprovado pelo Decreto Estadual nº 28.169 de 20 de abril de 2001.
MEDEIROS, J. Bosco e HERNANDES, Sonia. Manual da Secretária – 9 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2004.
MEDEIROS, J. Bosco. Correspondência – Técnicas de Comunicação Criativa. 18 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2006

AGENTE SOCIOEDUCATIVO (MASCULINO E FEMININO)– CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

As políticas públicas e o Estado. Os Direitos Humanos. A globalização do crime e violência. Jovem e violência no Brasil. A educação como um processo de mudança. Trabalho, educação, cultura e participação: juventude e sociedade. Os aspectos sociais, psicológicos e biológicos da adolescência e da puberdade. Socialização e grupos sociais: interação e desenvolvimento. Crenças, valores, símbolos e normas. Desigualdades de classe, de gênero e de etnia. Discriminação e preconceito. Inclusão e exclusão. Pobreza e desigualdade social.

Sugestões Bibliográficas:

LEI Nº 4898/65 - Lei de Abuso de Autoridade.
LEI Nº 9455/97 - Lei de Tortura.
Roberto DaMatta - A Casa & a rua - Espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. Editora Rocco - 5ª Edição.
GRECO, ROGERIO . Curso de Direito Penal - Volume 1 - Parte Geral - 13ª Edição – Ed. Impetus. 2011
FOUCAULT, MICHEL - A Verdade e as Formas Jurídicas. 2ª Edição - Ed. Trarepa Ltda.
SOARES, Luís Eduardo. Juventude e violência no Brasil contemporâneo. In:
NOVAES, Regina; VANNUCHI, Paulo. Juventude e sociedade: trabalho, educação, cultura e participação. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2003.
VOLPI, MÁRIO - O Adolescente e o Ato Infracional; Editora Cortez Editora. 1997.

TÉCNICO DE CONTABILIDADE – CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Contabilidade Geral: Conceito, objetivos, campo de atuação, princípios fundamentais e as normas brasileiras de contabilidade. O Sistema de informações contábeis. Patrimônio: Formação, composição, Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido, Equações e Variações Patrimoniais. Escrituração: Plano de Contas e Lançamentos Contábeis - Métodos, Sistemas e Elementos básicos. Receitas, Despesas. Principais aspectos Contábeis das Contas Patrimoniais: Ajustes de Exercícios Anteriores. Operações com mercadorias, Avaliação dos Estoques. Tributos incidentes sobre compras e vendas de mercadorias/produtos/serviços. Investimentos Permanentes. Depreciação, Amortização e Exaustão. Reservas, Provisões e Retenção de Lucros: conceitos, tipos, contabilização e apresentação. Variações Monetárias Ativas e Passivas. Reavaliação de Ativos. Ações em Tesouraria, Dividendos. Estrutura e Elaboração das Demonstrações Contábeis: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados, Demonstração do Fluxo de Caixa, Demonstração da Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração do Valor Adicionado: conceitos, objetivos e forma de apresentação. Procedimentos contábeis: duplicatas descontadas, despesas antecipadas, empréstimos e financiamentos, provisão para o imposto de renda e contribuição social. **Contabilidade e Orçamento Público:** Orçamento Anual, Ciclo Orçamentário, Exercício Financeiro, Princípios Orçamentários, Créditos Adicionais. Orçamento-Programa, Receita Pública: Conceito, Receita Orçamentária e Extra-orçamentária. Classificação por Categoria Econômica. Estágios da Receita. Dívida Ativa. Despesa Pública: Conceito - Despesa Orçamentária e Extra-orçamentária. Classificação orçamentária. Descentralização de Créditos Orçamentários e de Recursos Financeiros. Estágios da Despesa. Restos a Pagar ou Dívida Passiva. Adiantamento ou Suprimento de Fundos. Despesas de Exercício Anteriores. Dívida Pública. Contabilidade: conceito, definição, exercício financeiro. Regimes contábeis: regime de caixa, regime de competência, regime misto. Variações patrimoniais. Sistema Contábil: Contas e Subsistemas: orçamentário, patrimonial, custos e compensado. Escrituração e registros dos principais fatos da gestão pública. Demonstrações contábeis: conceito, estrutura e técnica de elaboração: Balanço orçamentário, financeiro, patrimonial, demonstração das variações patrimoniais e a demonstração do fluxo de caixa. **Responsabilidade Fiscal:** Introdução; Receita Corrente Líquida; disposição sobre a Lei de Diretrizes Orçamentária; Lei Orçamentária Anual; Execução Orçamentária; Receita Pública; Despesa Pública; Transferências Voluntárias; Dívida e Endividamento; Reserva de Contingência; Contingenciamento de Dotações; Gestão Patrimonial; Transparência, Controle e Fiscalização; Relatório Resumido da Execução Orçamentária; Relatório da Gestão Fiscal.

Sugestões Bibliográficas:

- FRANCO, Hilário. *Contabilidade geral*. 23. ed. Atlas, 1996.
GIACOMONI, James. *Orçamento público*. 14.ed. Atlas, 2007.
KOHAMA, Heilio. *Contabilidade pública: teoria e prática*. 11ª. Edição. [s.l.]: Atlas, 2010.
MARION, José Carlos. *Contabilidade Empresarial*. 15. ed. Atlas, 2009.
NEVES, Silvério. VICECONTI, Paulo E. *Contabilidade básica*. 13. ed. Frase, 2006.
PADOVEZE, Clóvis Luís. *Manual de contabilidade básica*. 7.ed. Atlas, 2009.
QUINTANA, Alexandre C. [et. al.] *Contabilidade Pública – De acordo com as novas NBCASP e a LRF*. São Paulo. Atlas.
ROSA, Maria Berenice. *Contabilidade do Setor Público*. São Paulo: Atlas, 2011
SILVA, Lino Martins da. *Contabilidade governamental: um enfoque administrativo*. 9. ed. Atlas. 2011.
LEI Nº 4.320, de 17 de março de 1964.
CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988 (Título VI, Capítulo II, Seção II).
LEI Nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. (com atualizações posteriores)
LEI Complementar nº 101/00 - Lei de Responsabilidade Fiscal.
NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE APLICADAS AO SETOR PÚBLICO - NBCSP – T16

TÉCNICO DE ENFERMAGEM – CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Fundamentos de Enfermagem: Preparo, encaminhamento, posicionamento e mobilização de pacientes para a realização de exames e outros procedimentos. Verificação de sinais vitais, altura e peso corporal. Administração de medicamentos. Realização de cuidados gerais básicos nos pacientes (curativos simples, retirada de pontos, bandagens, transporte de pacientes em cadeiras de rodas). Realização de cuidados específicos (instalação de nebulizador, aplicação de gelo e calor). Registro de enfermagem. Coleta de amostras para exame laboratorial. **Ética em Enfermagem:** Normas éticas do exercício do profissional de Enfermagem. **Prevenção e Controle de Infecções:** Medidas de prevenção e controle de infecções relacionadas a serviços de saúde. Limpeza e desinfecção de superfícies. Prevenção e controle de infecções do trato respiratório. **Vigilância Epidemiológica:** Prevenção e controle das doenças transmissíveis em geral e dos programas de vigilância epidemiológica (Dengue, Aids, Hepatites virais, Influenza, Hanseníase, Rubéola, Tétano acidental e Tuberculose). Normas de Imunização. **Enfermagem Materno-Infantil:** Assistência de Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal (pré-natal, parto, puerpério).

Amamentação. **Enfermagem em Saúde do Adolescente**: Atenção Integral à Saúde do Adolescente: programas e diretrizes. Atenção à Saúde do Adolescente em conflito com a lei. Avaliação do crescimento e desenvolvimento. Atenção ao adolescente com HIV/AIDS.

Sugestões Bibliográficas:

BRASIL. **Lei no. 7.498, de 25 de junho de 1986**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências, Diário Oficial da União, Brasília, 25 jun. 1986, Seção I. p.9273-75.

BRASIL. **Decreto no. 94.406, de 08 de junho de 1987**. Regulamenta a Lei no. 7.498 de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem, e dá outras providências, Diário Oficial da União, Brasília, 09 de jul. de 1987, Seção I, p.8853-55.

BRASIL, **Resolução COFEN 311/2007**, que aprova a reformulação do código de ética dos profissionais de enfermagem. Rio de Janeiro, 08 de fevereiro de 2007.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Calendários Básicos de Vacinação da Criança, do Adolescente e do Adulto e Idoso**. Brasília: 2010. Disponível em:

http://www.conass.org.br/arquivos/bancoArquivos/pdf/nt_31_calendario_vacinacao.pdf Documento acessado em 22/09/2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Normas de Vacinação**. Brasília. 2001. 3ªed. Disponível em:

http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/manu_normas_vac.pdf Documento acessado em 20/09/11.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Manual de Vigilância Epidemiológica dos Eventos Adversos Pós-Vacinação**. Brasília. 2ª ed. 2008. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pos_vacinacao.pdf Documento acessado em 20/09/11

BRASIL. Ministério da Saúde. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. Segurança do paciente em serviços de saúde: limpeza e desinfecção de superfícies / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Anvisa, 2010.

Disponível em:

<http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/4ec6a200474592fa9b32df3fbc4c6735/Manual+Limpeza+e+Desinfeccao+WEB.pdf?MOD=AJPERES> Documento acessado em: 20/09/11.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Parto, Aborto, Puerpério - Assistência Humanizada a Mulher**. 2001 Disponível: <

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_13.pdf Documento acessado em 20/09/11.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância Epidemiológica**. Brasília, 2007. Disponível em:

http://www.prosaude.org/publicacoes/guia/Guia_Vig_Epid_novo2.pdf. Documento acessado em 20/09/11.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. **Marco legal: saúde, um direito de adolescentes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em:

http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/marco_legal.pdf Documento acessado em 22/09/2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em:

http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/pactos/pactos_vol4.pdf Documento acessado em 22/09/2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Orientações para o atendimento à saúde da adolescente**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010.

Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_atendimento_adolescnte_menina.pdf

Documento acessado em 22/09/2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Orientações para o atendimento à saúde do adolescente**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010.

Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_atendimento_adolescnte_menino.pdf

Documento acessado em 22/09/2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Doenças infecciosas e parasitárias : guia de bolso**. 8. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_infecciosas_parasitaria_guia_bolso.pdf Documento acessado em: 21/09/2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. **Manual de rotinas para assistência de adolescentes vivendo com HIV/AIDS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em:

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/10001021667.pdf> Documento acessado em 22/09/2011.

GIOVANI, A. M. M. **Enfermagem, cálculo e administração de medicamentos**. 13. ed. São Paulo: Rideel, 2011.

LIMA I. L. de. **Manual do Técnico em Enfermagem**. 9º ed. Goiânia: AB Editora; 2010. 610 p.

MUSSI N. M., OHNISHI M., UTYAMA I. K. A., OLIVEIRA M. M. B. **Técnicas fundamentais de enfermagem**. 4º ed. São Paulo: Atheneu; 2003. 161 p.

TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO – CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Legislação sobre Higiene e Segurança do Trabalho (NRs e seus anexos); Estatística de Acidente do Trabalho; Ergonomia; Proteção contra incêndio; Avaliação e controle dos riscos: proteção coletiva, equipamento de proteção individual, riscos ambientais (agentes químicos, físicos, biológicos, ergonômicos e mecânicos); riscos em eletricidade; transporte e movimentação de cargas; Segurança na construção civil; Acidentes do Trabalho (causas, conseqüências, programas de prevenção, comunicação e análise de acidentes); Serviços Especializados em

Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho; CIPA - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes; Conceito de Riscos, perigo, acidente, incidente; Periculosidade e Insalubridade; Auditoria de Segurança; Perfil Profissiográfico Previdenciário; PPRA e PCMSO; Implementação de Programas de Gerenciamento de Riscos; Técnicas de Análise de Riscos (Série de Riscos, análise preliminar de riscos, análise de modos de falha e efeitos); Proteção ao Meio Ambiente,

Sugestões Bibliográficas:

NR 2 Inspeção Prévia

NR 3 Embargo ou Interdição

NR 4 Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho

NR 5 Comissão Interna de Prevenção de Acidentes

NR 6 Equipamento de Proteção Individual

NR 7 Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional

NR 8 Edificações

NR 9 Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

NR10 Serviços em Eletricidade

NR 11 Transporte, Movimentação, Armazenagem e Manuseio de Materiais

NR 17 Ergonomia

NR 18 Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção

NR 21 Trabalhos a céu aberto

NR 23 Proteção contra incêndios

NR 24 Condições Sanitárias e de Conforto nos Locais de Trabalho

NR 26 Sinalização de Segurança

NR 28 Fiscalização e Penalidades

NR 32 Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Saúde

Portaria nº 3214, de 08/06/1978 - Aprova as Normas Regulamentadoras - NR - do Capítulo V, Título II, da Consolidação das Leis do Trabalho, relativas a Segurança e Medicina do Trabalho.

Decreto nº 897, de 21 de setembro de 1976 - Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico – COSCIP

Lei nº 6514, de 22/12/1977 – Altera o Capítulo V do Título II da [Consolidação das Leis do Trabalho](#), relativo a Segurança e Medicina do Trabalho e dá outras providências.

NBR 14280 - Cadastro de acidente do trabalho - Procedimento e classificação

Instrução Normativa INSS, Decreto nº 90/16/06/2003 e suas atualizações

TÉCNICO DE SUPORTE E COMUNICAÇÃO (TI) – CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

1. Microinformática. Conceitos básicos. Inglês técnico. Modalidades de processamento “batch”, “off-line”, “online” e “real time”. Sistemas de Numeração. Hardware: conceitos, terminologia, placa-mãe, microprocessadores, dispositivos de entrada e saída, componentes e funções, memórias, dispositivos de armazenamento, discos rígidos, padrões e tecnologias IDE, SCSI e SATA, pendrives, barramentos PCI, AGP, PCI Express e USB, conexões, mídias, CD e DVD, blu-ray, dispositivos de entrada e saída. Software. Software básico. Sistemas Operacionais. Software. Utilitários. Especificação, montagem, desmontagem, instalação, configuração e operação de equipamentos de informática. Sistemas operacionais. Ambientes Windows X Linux, MSOffice 2007 BR X BOffice.org 3.3.2. Execução de procedimentos operacionais de rotina, utilizando software ou aplicativos instalados nas áreas de atuação. 2. Redes de Computadores e Internet. Conceitos básicos. Comunicação de Dados. Meios de transmissão. Cabos e conectores. Normas ABNT. Cabeamento estruturado. Topologias. Protocolos de acesso. Tecnologias Ethernet, Fast Ethernet, FDDI, Gigabit Ethernet, 10Gigabit Ethernet, ATM e Wireless. Protocolos de comunicação. Padrões. Organismos nacionais e internacionais de padronização. Interconexão de redes. Equipamentos. TCP/IP. Web: conceitos, Internet X Intranet X Extranet, modalidades de acesso, navegação e pesquisa, imagens, resoluções, formatos, cores, browser, e-mail, WebMail X Outlook Express X Thunderbird X IncrediMail, instalação, configuração e utilização dos recursos, HTML X XHTML, CSS, W3C, JavaScript, construção de páginas para Web. ASP X PHP. 3. Segurança de equipamentos, em redes e na Internet. Princípios básicos. Alimentação AC/DC. Aterramento. Segurança física e lógica: backup, vírus, prevenção. Proteção de equipamentos e de sistemas de informática, em redes e na Internet. Firewall. VPN. 4. Bancos de Dados. Conceitos. Abordagem Relacional. SGBD. DLL e DML. SQL. Ambientes Oracle, SQLServer e MySQL. 5. Algoritmos e Linguagens de Programação. Conceitos. Estruturas de controle. Pseudocódigo e Fluxograma. Construção de algoritmos. Procedimentos e funções. Recursividade. Passagem de parâmetros. Algoritmos de busca, de ordenação e de pesquisa. Programas. Interpretação X Compilação X Linkedição. Código-fonte X Código-objeto. Linguagens de Programação. Pascal, C, C++, C#, Cobol, Delphi, Visual Basic, Java. 6. Atendimento, Suporte e Apoio a Usuário. Prestação de serviço e suporte às áreas usuárias.

Sugestões Bibliográficas:

DATE, C. J. *Introdução a Sistemas de Banco de Dados*, Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2004.
Elsevier/Campus, 2008.

DEITEL, H. M. & DEITEL, P. J. *Java: Como Programar*, Prentice-Hall, 2005.

EBERSPACHER, H. F. *Lógica de Programação: a Construção de Algoritmos e Estruturas de Dados*, São Paulo: Pearson Makron Books, 2005.

FLANAGAN, D. *JavaScript: o Guia Definitivo*, Bookman, 2004.

FOROUZAN, Behrouz A. *Comunicação de Dados e Redes de Computadores*, McGrawHill, 2008.

FRANCA, Jadiel. *Informática para Concursos*, Ciência Moderna, 2006.

GENNICK, Jonathan. *SQL Guia de Bolso*, Rio de Janeiro: Alta Books, 2007.

Manuais Técnicos, help/ajuda do software e Normas ABNT.

MANZANO, J. A. N. G. *Estudo Dirigido de SQL: Structured Query Language*, São Paulo: Érica, 2002.

MORAZ, Eduardo. *Informática para Concursos Públicos*, São Paulo: Digerati Books, 2007.

MORIMOTO, C. E. *Linux, Entendendo o Sistema: Guia Prático*, Sul Editores, 2006.

MORIMOTO, C. E. *Redes e Servidores Linux: Guia Prático*, Sul Editores, 2005.

RUAS, Jorge. *Informática para Concursos*, Elsevier, 2009.

SAWAYA, Márcia Regina. *Dicionário de Informática e Internet: Inglês/Português*, Nobel, 2003.

STALLINGS, W. *Arquitetura e Organização de Computadores*, São Paulo: Pearson Makron Books, 2002.

STALLINGS, W. *Redes e Sistemas de Comunicação de Dados*, Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2005.

STALLINGS, W. *Criptografia e Segurança em Redes: Princípios e Práticas*, Prentice Hall, 2007.

STANEK, William R. *Microsoft Windows XP Professional, Guia de Bolso do Administrador*, Bookman, 2006.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO GERAL DE AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS – NOVO DEGASE

ANEXO V

ATRIBUIÇÕES DOS CARGOS

NÍVEL SUPERIOR

CARGO: ARQUIVOLOGISTA

- Planejar, orientar e organizar serviços de arquivo ou centro de documentação e informação.
- Fazer revisões freqüentes quanto à disposição, à ordem e à atualização de informações do material arquivado, providenciando as alterações, as correções, a conservação e restauração necessárias.
- Orientar no registro e classificação da documentação recebida.
- Atender por ordem superior, a requisições de documentos arquivados bem como informar sobre a localização dos mesmos.
- Fazer análise completa dos documentos determinando o valor dos mesmos.
- Dirigir as atividades de identificação das espécies documentais bem como participar do planejamento de novos documentos e controle de multicópias.
- Organizar serviços ou centro de documentação e informação constituídos de acervos arquivísticos e mistos.
- Supervisionar serviços de microfilmagem aplicada aos arquivos.
- Orientar na avaliação e seleção de documentos para fins de preservação.
- Treinar, avaliar e supervisionar estagiários de Arquivologia no DEGASE;
- Elaborar pareceres e trabalhos de complexidade sobre assuntos arquivísticos.
- Assessorar os trabalhos de pesquisa científica ou técnico-administrativa.
- Verificar quais documentos devem ser preservados ou não.
- Executar quaisquer outros encargos semelhantes, pertinentes à categoria funcional, estabelecidos na legislação que regulamentou o exercício da profissão.
- Buscar a atualização constante, visando uma prática mais competente;
- Realizar o cadastramento e inclusão de informações dos adolescentes internos no DEGASE e de seus familiares ou responsáveis, no Sistema de Identificação de Adolescentes – SIAD e no prontuário único móvel, zelando pela integridade e segurança do sistema;
 - Utilizar o Sistema de Identificação de Adolescentes – SIAD como ferramenta para consulta, coleta e consolidação dos dados necessários ao exercício de suas atribuições;
 - Zelar pelo patrimônio sob a sua guarda direta;
 - Portar no interior das unidades, obrigatoriamente, o crachá como identificação funcional;
 - Executar determinações judiciais e/ou administrativas, bem como todas as normas emanadas do DEGASE.

CARGO: ASSISTENTE SOCIAL

- Intervir em matéria e situações pertinentes ao Serviço Social nas Unidades de atendimento socioeducativo do DEGASE;
- Definir, em parceria com a Divisão Técnica de Serviço Social, as referências teórico-metodológicas, instrumentos e técnicas adequadas e necessárias à intervenção do assistente social no DEGASE;
- Definir o espaço adequado ao atendimento técnico, a fim de que seja garantido o sigilo profissional e de acordo com o que preconiza a lei estadual nº 5261/08.
- Atender e prestar acompanhamento técnico-social aos adolescentes, familiares e responsáveis durante o aguardo de decisão judicial bem como durante o cumprimento de medida socioeducativa.
- Definir o conteúdo dos registros e apontamentos relativos à sua atividade profissional, bem como preservar o material técnico referente aos adolescentes, de modo a garantir o sigilo de seu conteúdo;
- Participar, juntamente com os demais profissionais técnicos, da elaboração de critérios de visita aos adolescentes, respeitando a garantia de direitos e os diversos arranjos familiares presentes na realidade brasileira contemporânea;
- Investigar e produzir estudos, documentação e sistematização de informações que tragam subsídios a projetos e

ações do Serviço Social no DEGASE;

- Elaborar, coordenar, executar e constituir comissões e grupos de trabalho para avaliar planos, programas e projetos, em matéria pertinente ao Serviço Social;
- Integrar equipe interprofissional para realizar estudos de caso, reuniões e congêneres sobre adolescentes, famílias e suas referências comunitárias, a fim de subsidiar intervenções e documentos técnicos;
- Elaborar pareceres e relatórios sociais para subsidiar o judiciário, projetos de intervenção e de outra natureza pertinentes ao Serviço Social e de caráter multidisciplinar e interdisciplinar;
- Elaborar projetos de intervenção técnica e de outras naturezas, pertinentes ao Serviço Social e de caráter multidisciplinar e interdisciplinar;
- Democratizar informações aos usuários do Serviço Social, que sejam pertinentes ao acompanhamento técnico realizado, de forma que sejam utilizadas para o fortalecimento de seus interesses e direitos.
- Identificar, mobilizar e articular recursos, serviços e direitos propiciados por órgãos públicos e da sociedade civil que favoreçam adolescentes, familiares e responsáveis atendidos pelo DEGASE;
- Avaliar, juntamente com os demais profissionais técnicos, o acesso ao espaço institucional de candidatos a ações de voluntariado e ações diversas da sociedade civil, com base nas garantias legais definidas no Estatuto da Criança e do Adolescente;
- Participar de projetos que contribuam para melhoria das condições de trabalho no DEGASE;
- Treinar, avaliar e supervisionar estagiários de Serviço Social no DEGASE;
- Buscar a atualização constante, visando uma prática mais competente, no estudo dos casos dos adolescentes em conflito com a lei;
- Acompanhar o adolescente no processo de (re)avaliação das medidas socioeducativas no Juizado da Infância e da Juventude, quando avaliada a necessidade técnica,
- Participar de ações de promoção social voltadas para o adolescente egresso do sistema socioeducativo, bem como suas famílias e responsáveis;
- Organizar eventos e atividades acadêmicas, com a parceria da Divisão Técnica de Serviço Social e setores afins, no sentido de garantir o aprimoramento profissional em serviço;
- Atuar na construção de ações do campo socioeducativo pertinentes a questão racial, de gênero, geracional, da família, da seguridade social, da religião, do trabalho, emprego e geração de renda, respeitando a diversidade e os grupos socialmente discriminados;
- Democratizar informações referentes à dinâmica institucional junto aos usuários e responsáveis, com base na legislação vigente, facilitando o seu acesso aos direitos e serviços existentes na rede intra e extra institucional;
- Contribuir para viabilizar a participação efetiva dos usuários em geral, na elaboração dos programas e projetos a eles destinados;
- Participar, sempre que necessário, do processo de avaliação das medidas socioeducativas no Estado;
- Produzir estudos de caso, pareceres, relatórios, projetos de intervenção e de outra natureza, pertinentes ao Serviço Social, relacionados ao adolescente e à sua família, de forma a subsidiar o cumprimento das medidas socioeducativas;
- Atender e prestar acompanhamento técnico aos servidores, no campo da saúde do trabalhador;
- Prestar orientação social, identificar recursos e esclarecer os familiares, amigos e responsáveis, a respeito dos benefícios e direitos referentes à situação de óbito, tais como os relacionados à Previdência Social, ao mundo do trabalho (licenças) e a seguros sociais (DPVAT).
- Prestar esclarecimentos e assessoramento a outros profissionais, no que se refere ao Exercício Profissional do Assistente Social.
- Participar dos espaços de discussão que sejam pertinentes à sua prática profissional, e que fortaleçam o Projeto Ético Político do Serviço Social.
- Realizar o cadastramento e inclusão de informações dos adolescentes internos no DEGASE e de seus familiares ou responsáveis, no Sistema de Identificação de Adolescentes – SIAD e no prontuário único móvel, zelando pela integridade e segurança do sistema;
- Utilizar o Sistema de Identificação de Adolescentes – SIAD como ferramenta para consulta, coleta e consolidação dos dados necessários ao exercício de suas atribuições;
- Registrar em livro próprio, as ocorrências do plantão;
- Zelar pelo patrimônio sob a sua guarda direta;
- Portar no interior das unidades, obrigatoriamente, o crachá como identificação funcional;
- Executar determinações judiciais e/ou administrativas, bem como todas as normas emanadas do DEGASE. Intervir em matéria e situações pertinentes ao Serviço Social nas Unidades de atendimento socioeducativo do DEGASE;

CARGO: BIBLIOTECÁRIO

- Administrar e dirigir Bibliotecas;
- Organizar e dirigir os serviços de documentação;
- Executar os serviços de classificação e catalogação de manuscritos e de livros raros ou preciosos, de mapotecas, de publicações oficiais e seriadas, de bibliografia e referência.
- Disseminar as práticas e as teorias da técnica biblioteconômica nas unidades do DEGASE e m outras instituições, sempre que se fizer necessário;
- Inspeccionar, sob o ponto de vista de incentivar e orientar os trabalhos de recenseamento, estatística e cadastro

das bibliotecas;

- Dar publicidade sobre material bibliográfico e atividades da biblioteca;
- Treinar, avaliar e supervisionar estagiários de Biblioteconomia no DEGASE;
- Planejar a difusão cultural, na parte que se refere a serviços de biblioteca;
- Buscar a atualização constante, visando uma prática mais competente;
- Organizar congressos, seminários, concursos e exposições nacionais e estrangeiras, relativas à Biblioteconomia e a Documentação ou representação oficiais em tais certames.
- Realizar o cadastramento e inclusão de informações da área onde esteja executando suas atividades no Sistema de Identificação de Adolescentes – SIAD, zelando pela integridade e segurança do sistema;
- Utilizar o Sistema de Identificação de Adolescentes – SIAD como ferramenta para consulta, coleta e consolidação dos dados necessários ao exercício de suas atribuições;
- Zelar pelo patrimônio sob a sua guarda direta;
- Portar no interior das unidades, obrigatoriamente, o crachá como identificação funcional;
- Executar determinações judiciais e/ou administrativas, bem como todas as normas emanadas do DEGASE.

CARGO: CONTADOR

- Executar a escrituração através dos lançamentos dos atos e fatos contábeis;
- Elaborar e manter atualizados relatórios contábeis; promover a prestação, acertos e conciliação de contas;
- Participar da implantação e execução das normas e rotinas de controle interno;
- Elaborar e acompanhar a execução do orçamento;
- Elaborar demonstrações contábeis e a prestação de contas anual do DEGASE;
- Atender às demandas dos órgãos fiscalizadores e realizar perícia.
- Executar, sob supervisão superior, trabalhos relativos à administração financeira e patrimonial, contabilidade e auditoria,
- Controlar, avaliar e realizar o estudo da gestão econômica, financeira e patrimonial;
- Realizar análise de custos; de balanços; análise do comportamento das receitas; organização dos processos de prestação de contas das entidades e órgãos da administração pública estadual a serem julgadas pelos Tribunais de Contas ou similares; auditoria interna e operacional; e exame ou interpretação de peças de qualquer natureza, envolvendo análise, registro e perícias, balanços, balancetes e demonstrações contábeis.
- Treinar, avaliar e supervisionar estagiários de Serviço Social no DEGASE;
- Buscar a atualização constante, visando uma prática mais competente;
- Realizar o cadastramento e inclusão de informações da área onde esteja executando suas atividades no Sistema de Identificação de Adolescentes – SIAD, zelando pela integridade e segurança do sistema;
- Utilizar o Sistema de Identificação de Adolescentes – SIAD como ferramenta para consulta, coleta e consolidação dos dados necessários ao exercício de suas atribuições;
- Zelar pelo patrimônio sob a sua guarda direta;
- Portar no interior das unidades, obrigatoriamente, o crachá como identificação funcional;
- Executar determinações judiciais e/ou administrativas, bem como todas as normas emanadas do DEGASE.

CARGOS: ENFERMEIRO E ENFERMEIRO DO TRABALHO

- Organização e direção dos serviços de enfermagem;
- Realizar supervisão dos serviços de enfermagem e de suas atividades técnicas e auxiliares nas Unidades do DEGASE;
- Planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços da assistência de enfermagem;
- Planejamento e organização de campanhas de imunização nas unidades de internação e internação provisória do DEGASE;
- Participar do planejamento, execução e avaliação da programação de saúde.
- Participar na elaboração, execução e avaliação dos planos assistenciais de saúde.
- Consulta de enfermagem e prescrição da assistência de enfermagem;
- Prestar assistência de enfermagem à gestante, de acordo com o disposto na Lei Federal de Exercício de Enfermagem;
- Acompanhar adolescente sobre investigação epidemiológica/ sorológica.
- Participação nos programas de treinamento e aprimoramento de pessoal de saúde, particularmente nos programas de educação continuada;
- Participação nos programas de higiene e segurança do trabalho e de prevenção de acidentes e de doenças profissionais e do trabalho;
- Participação na elaboração e na operacionalização do sistema de referência e contra-referência dos adolescentes nos diferentes níveis de atenção à saúde;
- Elaborar pareceres e relatórios para subsidiar projetos de construção ou reforma de unidades de internação
- Participar na prevenção e controle sistemático da infecção hospitalar, inclusive como membro das respectivas comissões;
- Integrar equipe multiprofissional responsável pelas medidas de prevenção e controle sistemático de danos que

possam ser causados aos pacientes durante a assistência de enfermagem;

- Participar na prevenção e controle das doenças transmissíveis em geral e nos programas de vigilância epidemiológica;
- Participar nos programas e nas atividades de assistência integral à saúde individual e de grupos específicos, particularmente daqueles prioritários e de alto risco.
- Participar em programas e atividades de educação sanitária, visando à melhoria de saúde do indivíduo.
- Treinar, avaliar e supervisionar estagiários de Enfermagem no DEGASE;
- Buscar a atualização constante, visando uma prática mais competente, no estudo dos casos dos adolescentes em conflito com a lei;
- Realizar o cadastramento e inclusão de informações dos adolescentes internos no DEGASE e de seus familiares ou responsáveis, no Sistema de Identificação de Adolescentes – SIAD e no prontuário único móvel, zelando pela integridade e segurança do sistema;
- Utilizar o Sistema de Identificação de Adolescentes – SIAD como ferramenta para consulta, coleta e consolidação dos dados necessários ao exercício de suas atribuições;
- Registrar em livro próprio, as ocorrências do plantão;
- Zelar pelo patrimônio sob a sua guarda direta;
- Portar no interior das unidades, obrigatoriamente, o crachá como identificação funcional;
- Executar determinações judiciais e/ou administrativas, bem como todas as normas emanadas do DEGASE.

CARGO: ESTATÍSTICO

- Responder pela formulação metodológica, pela supervisão e pela gerência da operacionalização das atividades do Levantamento de Informações Estatísticas do DEGASE, (LIED), com base em critérios técnico-científicos; incluindo o registro, a classificação, o controle e estudo;
- Elaborar as estatísticas de: entradas, saídas, evasões e efetivo de adolescentes atendidos nas unidades socioeducativas do DEGASE;
- Elaborar as estatísticas de: quantitativo de funcionários no sistema socioeducativo, segundo categoria profissional e origem institucional;
- Elaborar as estatísticas de: quantitativo de adolescentes atendidos nas unidades socioeducativas do DEGASE pelos profissionais da área técnico-científica;
- Elaborar as estatísticas de: quantitativo de famílias atendidas no sistema socioeducativo pelos profissionais da área técnico-científica;
- Elaborar as estatísticas de: quantitativo de visitas a adolescentes atendidos no sistema socioeducativo do DEGASE; bem como dos egressos que cumpriram medida socioeducativa;
- Elaborar as estatísticas de: número de adolescentes recambiados e apresentados ao juiz nas unidades socioeducativas do DEGASE;
- Elaborar as estatísticas de: idade, sexo, grau de reincidência no cometimento de ato infracional, bairro onde mora, comarca da infração cometida, ato infracional cometido pelos adolescentes atendidos no sistema socioeducativo DEGASE;
- O estatístico poderá também elaborar e/ou supervisionar e/ou gerenciar a operacionalização de metodologias científicas para levantamentos especiais e suplementares de interesse da Direção Geral do DEGASE;
- Treinar, avaliar e supervisionar estagiários de Estatística no DEGASE;
- Buscar a atualização constante, visando uma prática mais competente,
- Utilizar o Sistema de Identificação de Adolescentes – SIAD como ferramenta para consulta, coleta e consolidação dos dados necessários à execução de suas atribuições
- Zelar pelo patrimônio sob a sua guarda direta;
- Portar no interior das unidades, obrigatoriamente, o crachá como identificação funcional;
- Executar determinações judiciais e/ou administrativas, bem como todas as normas emanadas do DEGASE.

CARGO: FARMACÊUTICO

- Exercer a assistência farmacêutica e fornecer informações aos colegas profissionais de Saúde e ao usuário dos serviços;
- Realizar procedimentos administrativos, para a providência de medicamentos e insumos necessários ao abastecimento da farmácia viabilizando o atendimento do usuário dos serviços;
- Guardar sigilo de fatos que tenha conhecimento no exercício da profissão, excetuando-se os de dever legal, amparados pela legislação vigente, os quais exijam comunicação, denúncia ou relato a quem de direito;
- Respeitar a vida humana, jamais cooperando com atos que intencionalmente atentem contra ela ou que coloque em risco sua integridade física ou psíquica;
- Assumir, com responsabilidade social, sanitária, política e educativa, sua função na determinação de padrões desejáveis do ensino e do exercício da Farmácia;
- Contribuir para a promoção da saúde individual e coletiva, principalmente no campo da prevenção, sobretudo quando, nessa área, desempenhar cargo ou função pública;
- Selecionar, nos limites da lei, os auxiliares para o exercício de sua atividade;

- Receber e conferir todo medicamento que, ao chegar a Farmácia esteja acompanhado de Nota Fiscal ou documento de igual valor, observando sua data de validade e lacres;
- Supervisionar o auxiliar de Farmácia no aviar de medicamentos, segundo solicitação por prescrição ou grade mensal de pedidos das Unidades;
- Garantir e conferir que o acondicionamento dos medicamentos está adequado com o que exigem as “RDC’s” (ao abrigo da luz, em local fresco e arejado, livre de umidades significativas e longe do calor, com a ordem de vencimento crescente em sua disposição na armazenagem, etc.);
- Observar, periodicamente as anotações referentes à temperatura e umidade da geladeira e sala de armazenagem dos medicamentos;
- Aviar medicamentos constantes da Portaria 344, segundo a normatização da instituição;
- Cumprir as disposições legais que disciplinam a prática profissional no País.
- Treinar, avaliar e supervisionar estagiários de Farmácia no DEGASE;
- Buscar a atualização constante, visando uma prática mais competente;
- Realizar o cadastramento e inclusão de informações da área de Farmácia no Sistema de Identificação de Adolescentes – SIAD zelando pela integridade e segurança do sistema;
- Utilizar o Sistema de Identificação de Adolescentes – SIAD como ferramenta para consulta, coleta e consolidação dos dados necessários ao exercício de suas atribuições;
- Zelar pelo patrimônio sob a sua guarda direta;
- Portar no interior das unidades, obrigatoriamente, o crachá como identificação funcional;
- Executar determinações judiciais e/ou administrativas, bem como todas as normas emanadas do DEGASE.

CARGOS: MÉDICO – CARDIOLOGISTA, CLÍNICO, DO TRABALHO, GINECOLOGISTA E PSIQUIATRA

- Atuar de forma interdisciplinar com os diversos técnicos do DEGASE, implementando, coordenando e acompanhando programas, projetos e atividades educacionais desenvolvidas aos adolescentes em conflito com a lei “e seus familiares” baseadas nos princípios fundamentais do código de ética profissional em consonância com o ECA;
- Executar atividades que envolvam criatividade, planejamento, supervisão, no estudo para diagnóstico e tratamento de doenças;
- Promover e assegurar o bem-estar físico, mental e social na área da saúde;
- Promover palestras visando medidas de educação, prevenção e tratamento da saúde;
- Acompanhar os casos patológicos no âmbito da entidade administrativa encaminhando às emergências, e os casos mais graves aos setores públicos mais indicados;
- Interagir com outros profissionais da área de saúde, visando à defesa, preservação e recuperação da saúde;
- Planejar, supervisionar, coordenar, programar, orientar, executar em caráter especializado ou sob supervisão superior, diagnóstico, tratamento de doenças, visando à defesa, preservação e a recuperação da saúde;
- Atender os funcionários, fazendo diagnósticos e tratamentos, quando possível e/ou encaminhar para tratamento externo;
- Funcionar como assistente em processos judiciais;
- Treinar, avaliar e supervisionar estagiários de Medicina no DEGASE;
- Buscar a atualização constante, visando uma prática mais competente, no estudo dos casos dos adolescentes em conflito com a lei;
- Proceder a levantamentos e pesquisas com a finalidade de aperfeiçoar os serviços de saúde e o atendimento aos adolescentes;
- Orientar no âmbito de sua competência acerca de materiais e utilização adequada de ambientes onde se dará o seu exercício profissional;
- Realizar o cadastramento e inclusão de informações dos adolescentes internos no DEGASE e de seus familiares ou responsáveis, no Sistema de Identificação de Adolescentes – SIAD e no prontuário único móvel, zelando pela integridade e segurança do sistema;
- Utilizar o Sistema de Identificação de Adolescentes – SIAD como ferramenta para consulta, coleta e consolidação dos dados necessários à execução de suas atribuições
- Registrar em livro próprio, as ocorrências do plantão;
- Zelar pelo patrimônio sob a sua guarda direta;
- Portar no interior das unidades, obrigatoriamente, o crachá como identificação funcional;
- Executar determinações judiciais e/ou administrativas, bem como todas as normas emanadas do DEGASE.

CARGO: MUSICOTERAPEUTA

- Prestar atendimento ao adolescente, individualmente ou em grupo, segundo critérios do setor;
- Desenvolver trabalho junto às famílias visando melhoria da relação e reintegração no núcleo familiar;
- Participar de reuniões da equipe técnica e de estudos de caso;
- Participar na elaboração, juntamente com a equipe técnica, de relatórios para subsidiar os juízes;
- Participar de grupos para realização de projetos de implementação e realização das MSE;
- Participar na elaboração junto à equipe e/ou setores de treinamento e reciclagem de pessoal;

- Realizar reuniões inter e intra-setoriais com os profissionais do setor de musicoterapia;
- Participar de eventos, atividades recreativas, sociais e culturais promovidas pelas Unidades;
- Realizar atendimento musicoterápico em nível de recepção, triagem dentro de procedimentos específicos, avaliação musicoterápico e ficha musicoterápico entre outras atividades pertinentes;
- Treinar, avaliar e supervisionar estagiários de Musicoterapia no DEGASE;
- Supervisionar estagiários de musicoterapia que estejam atuando em Regime de Co-terapia na Instituição;
- Buscar a atualização constante, visando uma prática mais competente, no estudo dos casos dos adolescentes em conflito com a lei;
- Realizar o cadastramento e inclusão de informações dos adolescentes internos no DEGASE e de seus familiares ou responsáveis, no Sistema de Identificação de Adolescentes – SIAD e no prontuário único móvel, zelando pela integridade e segurança do sistema;
- Utilizar o Sistema de Identificação de Adolescentes – SIAD como ferramenta para consulta, coleta e consolidação dos dados necessários à execução de suas atribuições
- Registrar em livro próprio, as ocorrências do plantão;
- Zelar pelo patrimônio sob a sua guarda direta;
- Portar no interior das unidades, obrigatoriamente, o crachá como identificação funcional;
- Executar determinações judiciais e/ou administrativas, bem como todas as normas emanadas do DEGASE.

CARGO: NUTRICIONISTA

- Assessoramento técnico-científico à Direção do DEGASE, com emissão de pareceres, sempre que solicitado;
- Integrar a Equipe de Saúde, cooperando em todas as atribuições próprias a esse setor, participando nas ações desenvolvidas pela equipe multidisciplinar;
- Elaborar os cardápios a serem aplicados nas Unidades suprimindo as necessidades calórico-protéicas da clientela, de acordo com as recomendações do PRONAN (Programa Nacional de Alimentação e Nutrição);
- Planejar as necessidades totais de gêneros alimentícios a fim de serem licitados por um período determinado;
- Elaborar a requisição de gêneros alimentícios a serem entregues nas Unidades, pelos fornecedores, sendo os perecíveis semanalmente e os estocáveis mensalmente;
- Controlar o abastecimento dos gêneros entregues, diretamente com as Unidades, articulando-se com o Setor responsável pelas compras, em caso de necessidade;
- Controlar o saldo do Planejamento do Processo, durante o período vigente, fazendo as devidas alterações se necessárias;
- Supervisionar as Unidades referentes às atividades de nutrição, em todas as suas fases, propondo medidas para o atendimento eficaz do serviço;
- Apresentar relatórios das visitas realizadas às Unidades à Direção, através das vias existentes;
- Treinar, avaliar e supervisionar estagiários de Nutrição no DEGASE;
- Buscar a atualização constante, visando uma prática mais competente, no estudo dos casos dos adolescentes em conflito com a lei;
- Encaminhar as solicitações das Unidades aos setores competentes para possíveis providências;
- Orientar às Unidades, tecnicamente, a forma de se estruturarem na organização do Serviço de Nutrição;
- Atender aos adolescentes necessitados de atendimento dietoterápico quando solicitado pelas Unidades;
- Promover, em articulação com as Equipes Técnicas das Unidades, palestras sobre Educação Alimentar para adolescentes e pais ou responsáveis;
- Realizar o cadastramento e inclusão de informações dos adolescentes internos no DEGASE e de seus familiares ou responsáveis, no Sistema de Identificação de Adolescentes – SIAD e no prontuário único móvel, zelando pela integridade e segurança do sistema;
- Utilizar o Sistema de Identificação de Adolescentes – SIAD como ferramenta para consulta, coleta e consolidação dos dados necessários à execução de suas atribuições
- Registrar em livro próprio, as ocorrências do plantão;
- Zelar pelo patrimônio sob a sua guarda direta;
- Portar no interior das unidades, obrigatoriamente, o crachá como identificação funcional;
- Executar determinações judiciais e/ou administrativas, bem como todas as normas emanadas do DEGASE.

CARGO: ODONTÓLOGO

- Executar atividades que envolvam criatividade, planejamento, supervisão, no estudo para diagnóstico e tratamento de patologias odontológicas;
- Promover e assegurar o bem-estar físico, mental e social na área da saúde;
- Promover palestras visando medidas educacionais, prevenção e tratamento da saúde buco-dento-maxilo-facial;
- Acompanhar os casos patológicos no âmbito da entidade administrativa, encaminhando se for o caso, às emergências e os casos mais graves para os setores públicos mais indicados;
- Interagir com outros profissionais na área da saúde, visando à defesa, preservação e recuperação da saúde buco-dento-maxilo-facial;
- Planejar, supervisionar, coordenar, programar, orientar, executar em caráter especializado ou sob supervisão

- superior, diagnóstico, tratamento de doenças, visando à defesa, preservação e recuperação da saúde na área odontológica, abrangendo, inclusive áreas especializadas e perícias;
- Executar programas destinados à preservação da saúde dos servidores;
 - Treinar, avaliar e supervisionar estagiários de Odontologia no DEGASE;
 - Buscar a atualização constante, visando uma prática mais competente, no estudo dos casos dos adolescentes em conflito com a lei;
 - Proceder a levantamentos específicos na área odontológica, com finalidade de aperfeiçoar os serviços de saúde e atendimento aos adolescentes;
 - Orientar no âmbito de sua competência a cerca de materiais e utilização adequadas de instalações e ambientes onde se dará seu exercício profissional;
 - Realizar o cadastramento e inclusão de informações dos adolescentes internos no DEGASE e de seus familiares ou responsáveis, no Sistema de Identificação de Adolescentes – SIAD e no prontuário único móvel, zelando pela integridade e segurança do sistema;
 - Utilizar o Sistema de Identificação de Adolescentes – SIAD como ferramenta para consulta, coleta e consolidação dos dados necessários à execução de suas atribuições
 - Registrar em livro próprio, as ocorrências do plantão;
 - Zelar pelo patrimônio sob a sua guarda direta;
 - Portar no interior das unidades, obrigatoriamente, o crachá como identificação funcional;
 - Executar determinações judiciais e/ou administrativas, bem como todas as normas emanadas do DEGASE.

CARGO: PEDAGOGO

- Colaborar com o Diretor da Unidade Escolar em consonância com as diretrizes da Unidade Sócio-educativa, na promoção do processo integrador e articulador das ações pedagógicas desenvolvidas na Unidade Escolar, respeitada a legislação em vigor;
- Participar, com a Direção da Unidade Escolar em consonância com as diretrizes da Unidade Sócio-educativa, da elaboração e avaliação de projetos educacionais da Unidade, observando o aspecto atual da necessidade breve, excepcional e limitadora da institucionalização;
- Assessorar o Diretor da Unidade Sócio-Educativa em todas as ações pedagógicas;
- Estabelecer linhas de comunicação, de forma que o corpo docente escolar tome conhecimento do andamento de todas as atividades das Unidades Sócio-Educativas, com vistas à sistematização de toda a ação Sócio-Educativa;
- Participar da elaboração do currículo da Unidade Escolar em consonância com as diretrizes da Unidade Sócio-educativa, na integração do adolescente, desenvolvendo, quando necessário, trabalhos junto às famílias;
- Acompanhar, apoiar e orientar, sempre que solicitado, a execução do currículo;
- Treinar, avaliar e supervisionar estagiários de Pedagogia no DEGASE;
- Participar do processo de orientação para o trabalho, nos casos em que este se realizar dentro ou fora das Unidades;
- Viabilizar o processo de integração e interação entre a Unidade Escolar e a Unidade Sócio-Educativa, a fim de criar espaço comum de troca e crescimento recíproco;
- Buscar a atualização constante, visando uma prática mais competente, no estudo dos casos dos adolescentes em conflito com a lei;
- Produzir e analisar, em conjunto com a Direção da Unidade Escolar em consonância com as diretrizes da Unidade Sócio-educativa, gráficos ou qualquer outro instrumento que possam traduzir o desempenho individual e coletivo, no que concerne à sua área de atuação;
- Promover, junto com a Direção da Unidade Escolar em consonância com as diretrizes da Unidade Sócio-educativa, a articulação das disciplinas que compõem o conjunto de conhecimentos de cada uma das oficinas profissionalizantes;
- Manter registro atualizado das ofertas de oficinas profissionalizantes, frequência e desempenho dos adolescentes matriculados;
- Matricular todos os adolescentes na Escola Regular e nas oficinas profissionalizantes, conforme orientação das Coordenadorias;
- Solicitar comprovante da vida escolar do adolescente, encaminhando-o à Escola Regular;
- Elaborar e participar de treinamentos e capacitação de pessoal, no âmbito de sua competência;
- Organizar, em conjunto com a Unidade Escolar em consonância com as diretrizes da Unidade Sócio-educativa, a grade curricular e os horários das oficinas profissionalizantes;
- Participar das reuniões interdisciplinares;
- Registrar por meio de relatórios, pareceres ou outro instrumento o quanto a Escola Regular tem sido propiciadora da estruturação do adolescente, remetendo-a ao Juiz no momento da avaliação da medida;
- Observar o disposto no art. 56 da Lei 8069/90, encaminhando os casos ao Diretor Adjunto;
- Realizar o cadastramento e inclusão de informações dos adolescentes internos no DEGASE e de seus familiares ou responsáveis, no Sistema de Identificação de Adolescentes – SIAD e no prontuário único móvel, zelando pela integridade e segurança do sistema;
- Utilizar o Sistema de Identificação de Adolescentes – SIAD como ferramenta para consulta, coleta e consolidação dos dados necessários à execução de suas atribuições
- Registrar em livro próprio, as ocorrências do plantão;

- Zelar pelo patrimônio sob a sua guarda direta;
- Portar no interior das unidades, obrigatoriamente, o crachá como identificação funcional;
- Executar determinações judiciais e/ou administrativas, bem como todas as normas emanadas do DEGASE.

CARGO: PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

- Executar determinações administrativas, bem como, todas as normas emanadas pelo DEGASE;
- Participar na elaboração do projeto educacional da Unidade Escolar;
- Planejar, executar, avaliar e registrar os objetivos e as atividades do processo educativo, no âmbito da sua atuação;
- Propor, discutir, apreciar e coordenar projetos para sua ação pedagógica conforme organograma prévio estabelecido pela diretoria ou coordenadorias;
- Proceder continuamente à avaliação do aproveitamento escolar, replanejando o trabalho quando necessário;
- Registrar, em documento próprio, a frequência dos alunos, o conteúdo programático e o resultado da avaliação do processo ensino-aprendizagem;
- Integrar os conselhos de classe;
- Participar das reuniões administrativo-pedagógicas, conforme prévia convocação das Unidades Escolares;
- Buscar a atualização constante, visando uma prática mais competente;
- Fundamentar sua prática docente em trocas de experiências estabelecidas entre professores e alunos;
- Privilegiar uma metodologia que seja garantidora do processo de apropriação, construção, reconstrução e ampliação do conhecimento do educando;
- Informar, ao Diretor da Unidade, quando da infringência do Art. 56 da Lei 8069/90;
- Zelar pelo patrimônio sob a sua guarda direta;
- Portar no interior das unidades, obrigatoriamente, o crachá como identificação funcional;
- Executar determinações judiciais e/ou administrativas, bem como todas as normas emanadas do DEGASE.

CARGO: PSICÓLOGO

- Acolher o adolescente desde seu ingresso em qualquer unidade do DEGASE, bem como orientá-lo, assisti-lo e acompanhá-lo no decorrer do período do cumprimento de sua medida socioeducativa, mantendo o foco na promoção da Saúde Mental e na garantia de direitos fundamentais da pessoa humana;
- Acolher, orientar e acompanhar os familiares dos adolescentes durante o período em que este estiver cumprindo medida socioeducativa, providenciando os encaminhamentos para atendimento, apoio psicológico e de prevenção no campo da Saúde Mental;
- Realizar atendimento psicológico individual e em grupo com os adolescentes, bem como às famílias, efetuando os devidos registros nos respectivos prontuários;
- Manter postura ética, assegurando o devido sigilo profissional, em relação à medida socioeducativa e aos procedimentos previstos para sua avaliação, acompanhamento e tratamento;
- Participar da implementação do Plano Político Pedagógico;
- Elaborar e implementar o Plano Individual de Atendimento do adolescente em conflito com a lei;
- Sensibilizar e incentivar o adolescente a refletir sobre sua trajetória de vida, como forma de visualizar possibilidades de acordo com os pilares da educação socioeducativa para construção de seu projeto futuro;
- Elaborar e participar de Reunião de Estudo de Caso Supervisionado, para ampliar a compreensão do contexto familiar, social e comunitário, considerando a singularidade do adolescente em foco, as condições do ato infracional praticado e as perspectivas de intervenção e encaminhamentos, visando seu retorno ao convívio familiar e comunitário;
- Participar das Reuniões Gerais dos Psicólogos, Reuniões de Estudo de Caso e Supervisão;
- Realizar diagnósticos psicológicos procedendo às indicações terapêuticas adequadas a cada caso;
- Elaborar Relatórios Técnicos Avaliativos, segundo a Resolução do Conselho Federal de Psicologia Nº 007/2003, sinalizando como o adolescente tem enfrentado o período de permanência no sistema socioeducativo, seu compromisso com o cumprimento da medida, encaminhamentos propostos e perspectivas para o futuro, preparando-os para a progressão, manutenção ou regressão das Medidas Sócio-Educativas;
- Orientar educadores sociais, demais funcionários da instituição e parceiros, quanto aos procedimentos e abordagens junto aos adolescentes e seus familiares, no período em que são atendidos pelo DEGASE;
- Participar da elaboração, desenvolvimento e implementação de programas e projetos, de comum acordo com a Divisão de Psicologia e Escola de Gestão Socioeducativa - EGSE, para a melhoria das condições, de metodologia de trabalho e do atendimento aos adolescentes e familiares, com a devida fundamentação técnico-metodológica em consonância com o SINASE;
- Participar de equipes interdisciplinares, grupos de trabalho, reuniões técnicas, fóruns, cursos, palestras, seminários, para atualização, aperfeiçoamento teórico, aprimoramento constante de suas práticas cotidianas e intercâmbio de experiências, (em razão das diferentes percepções e abordagens de cada categoria), constituindo uma rede interna e externa de parcerias, em razão da incompletude profissional e institucional;
- Orientar e supervisionar estagiários, contribuindo para a formação dos estudantes dos Cursos de Psicologia (graduação, especialização, mestrado, doutorado) que demonstrem interesse em conhecer ou atuar no campo da Psicologia Jurídica ou da aplicação das medidas socioeducativas;

- Tratar os adolescentes com demanda relativa ao uso e abuso de álcool de álcool e drogas, incluindo a orientação aos seus familiares;
- Elaborar planos de intervenção para o desenvolvimento da ação socioeducativa, visando o protagonismo juvenil, a educação pelos valores e a cultura da trabalhabilidade, segundo os princípios da orientação vocacional;
- Acolher, orientar e encaminhar os servidores do DEGASE, com demandas relativas à saúde no trabalho, inclusive, nos casos de readaptação funcional (NUPST);
- Representar o DEGASE e/ou a categoria profissional dos Psicólogos em eventos externos, quando designado pela Direção Geral do DEGASE, pela Coordenação de Saúde Integral e Reinserção Social ou pela Divisão de Psicologia, para debater assuntos pertinentes as Medidas Socioeducativas e/ou a atuação do profissional de Psicologia no atendimento aos adolescentes e seus familiares;
- Acolher o adolescente egresso promovendo a orientação psicológica melhor indicada;
- Desenvolver estudos, pesquisas e produções técnicas relativas às práticas cotidianas, tanto no aspecto quantitativo quanto qualitativo, divulgando as experiências e propiciando maior visibilidade da atuação do psicólogo no âmbito do DEGASE,
- Manter a Divisão de Psicologia informada sobre as ações desenvolvidas nas unidades e serviços referentes à psicologia.
- Treinar, avaliar e supervisionar estagiários de Psicologia no DEGASE;
- Buscar a atualização constante, visando uma prática mais competente, no estudo dos casos dos adolescentes em conflito com a lei;
- Realizar o cadastramento e inclusão de informações dos adolescentes internos no DEGASE e de seus familiares ou responsáveis, no Sistema de Identificação de Adolescentes – SIAD e no prontuário único móvel, zelando pela integridade e segurança do sistema;
- Utilizar o Sistema de Identificação de Adolescentes – SIAD como ferramenta para consulta, coleta e consolidação dos dados necessários à execução de suas atribuições
- Registrar em livro próprio, as ocorrências do plantão;
- Zelar pelo patrimônio sob a sua guarda direta;
- Portar no interior das unidades, obrigatoriamente, o crachá como identificação funcional;
- Executar determinações judiciais e/ou administrativas, bem como todas as normas emanadas do DEGASE.

CARGO: TERAPEUTA OCUPACIONAL

- Supervisionar, coordenação, programação ou execução especializada, em grau de maior complexidade, referente a trabalhos relativos à utilização de métodos e técnicas terapêuticas e recreacionais, para a reabilitação física e mental do indivíduo.
- Preparar programas ocupacionais destinados aos adolescentes propiciando uma terapêutica que possa desenvolver e aproveitar o interesse por determinados trabalhos;
- Planejar trabalhos individuais e em pequenos grupos, como trabalhos criativos, manuais, de mecanografia, horticultura e outros, estabelecendo as tarefas de acordo com as prescrições médicas e psicológicas para possibilitar o restabelecimento da saúde biopsicossocial dos adolescentes;
- Promover palestras visando medidas de educação, prevenção da saúde biospsicossocial;
- Desenvolver atividades correlatas e afins.
- Treinar, avaliar e supervisionar estagiários de Terapia Ocupacional no DEGASE;
- Buscar a atualização constante, visando uma prática mais competente, no estudo dos casos dos adolescentes em conflito com a lei;
- Realizar o cadastramento e inclusão de informações dos adolescentes internos no DEGASE e de seus familiares ou responsáveis, no Sistema de Identificação de Adolescentes – SIAD e no prontuário único móvel, zelando pela integridade e segurança do sistema;
- Utilizar o Sistema de Identificação de Adolescentes – SIAD como ferramenta para consulta, coleta e consolidação dos dados necessários à execução de suas atribuições
- Registrar em livro próprio, as ocorrências do plantão;
- Zelar pelo patrimônio sob a sua guarda direta;
- Portar no interior das unidades, obrigatoriamente, o crachá como identificação funcional;
- Executar determinações judiciais e/ou administrativas, bem como todas as normas emanadas do DEGASE.

NÍVEL MÉDIO TÉCNICO

CARGO: TÉCNICO DE CONTABILIDADE

- Assessorar o Coordenador Administrativo e Financeiro e Diretor da Unidade, no âmbito de sua competência;
- Coordenar a forma de melhor desempenho administrativo e contábil, apresentar planos e metas condizentes com a necessidade administrativa;
- Dirigir técnica e administrativamente os Setores a ele subordinados;
- Coordenar a organização dos cadastros de funcionários e a escrituração dos arquivos além das planilhas contábeis;

- Informar e esclarecer sobre qualquer assunto no âmbito de sua competência, dando ciência ao Coordenador Administrativo e Financeiro e Diretor da Unidade, de irregularidades que porventura vier a conhecer;
- Coordenar o fornecimento dos materiais a serem utilizados;
- Coordenar a preservação de bens patrimoniais e bens em almoxarifado, e as devidas prestações de contas;
- Articular-se com os demais setores de forma a obter o melhor resultado inerente a cada setor ou serviço;
- Organizar a execução dos serviços subordinados, providenciando o suporte necessário;
- Buscar a atualização constante, visando uma prática mais competente;
- Realizar o cadastramento e inclusão de informações administrativas da área onde esteja executando suas atividades no Sistema de Identificação de Adolescentes – SIAD, zelando pela integridade e segurança do sistema;
- Utilizar o Sistema de Identificação de Adolescentes – SIAD como ferramenta para consulta, coleta e consolidação dos dados necessários à execução de suas atribuições
- Zelar pelo patrimônio sob a sua guarda direta.
- Portar no interior das unidades, obrigatoriamente, o crachá como identificação funcional;
- Executar determinações judiciais e/ou administrativas, bem como todas as normas emanadas do DEGASE.

CARGO: TÉCNICO DE ENFERMAGEM

- Integrar a equipe de saúde no atendimento aos adolescentes sob a responsabilidade do DEGASE;
- Observar, reconhecer e descrever sinais e sintomas ao nível de sua qualificação, solicitando atendimento médico e/ou odontólogo quando identificada a necessidade;
- Orientar os adolescentes na pós-consulta quanto ao cumprimento das prescrições médicas;
- Administrar medicamentos e aplicar nebulização conforme prescrição médica;
- Realizar curativos com técnica asséptica;
- Executar tratamento especificamente prescrito ou de rotina;
- Acompanhar os adolescentes nos casos necessitados e atendimento na rede hospitalar;
- Coletar material e/ou acompanhar o adolescente para exames laboratoriais;
- Prestar os primeiros socorros quando da ausência de médicos na Unidade do DEGASE, encaminhando os casos mais graves para o hospital mais próximo;
- Solicitar medicamento e insumos de saúde a farmácia, controlando de forma eficaz o estoque reserva;
- Controlar a data de validade dos medicamentos e insumos de saúde;
- Realizar controle de medicamentos psicotrópicos;
- Prestar cuidados de higiene corporal ao adolescente incapaz de fazê-lo por conta própria e auxiliá-lo durante a alimentação;
- Elaborar mapa mensal de atendimentos realizados;
- Registrar a evolução diária do paciente em livro próprio e/ou ficha própria;
- Participar de atividades de educação em saúde;
- Executar atividades de desinfecção e esterilização;
- Encaminhar ao serviço de nutrição as prescrições médicas de alimentação diferenciada;
- Zelar pelos materiais e equipamentos do setor, solicitando manutenção e reparo quando necessário.
- Participar de reuniões quando convocado;
- Buscar a atualização constante, visando uma prática mais competente, no estudo dos casos dos adolescentes em conflito com a lei;
- Realizar o cadastramento e inclusão de informações dos adolescentes internos no DEGASE no Sistema de Identificação de Adolescentes – SIAD e no prontuário único móvel, zelando pela integridade e segurança do sistema;
- Utilizar o Sistema de Identificação de Adolescentes – SIAD como ferramenta para consulta, coleta e consolidação dos dados necessários à execução de suas atribuições
- Registrar em livro próprio, as ocorrências do plantão;
- Zelar pelo patrimônio sob a sua guarda direta.
- Portar no interior das unidades, obrigatoriamente, o crachá como identificação funcional;
- Executar determinações judiciais e/ou administrativas, bem como todas as normas emanadas do DEGASE.

CARGO: TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO

- Informar o empregador, através de parecer técnico, sobre os riscos existentes nos ambientes de trabalho, bem como orientá-los sobre as medidas de eliminação e neutralização;
- Informar os trabalhadores sobre os riscos da sua atividade, bem como as medidas de eliminação e neutralização;
- Analisar os métodos e os processos de trabalho e identificar os fatores de riscos de acidentes de trabalho, doenças profissionais e do trabalho e a presença de agentes ambientais agressivos ao trabalhador, propondo sua eliminação ou seu controle;
- Executar os procedimentos de segurança e higiene do trabalho e avaliar os resultados alcançados, adequando-os às estratégias utilizadas de maneira a integrar o processo preventivista em uma planificação, beneficiando o trabalhador;
- Executar programas de prevenção de acidentes do trabalho, doenças profissionais e do trabalho nos ambientes de trabalho, com a participação dos trabalhadores, acompanhando e avaliando seus resultados, bem como sugerindo

constante atualização dos mesmos e estabelecendo procedimentos a serem seguidos;

- Promover debates, encontros, campanhas, seminários, palestras, reuniões, treinamentos, e utilizar outros recursos de ordem didática e pedagógica com o objetivo de divulgar as normas de segurança e higiene do trabalho, assuntos técnicos, administrativos e preventivistas, visando evitar acidentes do trabalho, doenças profissionais e do trabalho;
- Executar as normas de segurança referentes a projetos de construção, ampliação, reforma, arranjos físicos e de fluxos, com vistas à observância das medidas de segurança e higiene do trabalho, inclusive por terceiros;
- Encaminhar aos setores e áreas competentes normas, regulamentos, documentação, dados estatísticos, resultados de análises e avaliações, matérias de apoio técnico, educacional e outros de divulgação para conhecimento e auto desenvolvimento do trabalhador;
- Indicar, solicitar e inspecionar equipamentos de proteção contra incêndio recursos audiovisuais e didáticos e outras matérias considerados indispensáveis, de acordo com a legislação vigente, dentro das qualidades e especificações técnicas recomendadas, avaliando seu desempenho;
- Cooperar com as atividades do meio ambiente orientando quanto ao tratamento e destinação dos resíduos industriais, incentivando e conscientizando o trabalhador da sua importância para a vida;
- Orientar as atividades desenvolvidas por empresas contratadas, quanto aos procedimentos de segurança e higiene do trabalho previstos na legislação ou constantes em contratos de prestação de serviço;
- Executar as atividades ligadas à segurança e higiene do trabalho utilizando métodos e técnicas científicas, observando dispositivos legais e institucionais que objetivem a eliminação, controle ou redução permanente dos riscos de acidentes do trabalho e a melhoria das condições do ambiente, para preservar a integridade física e mental dos trabalhadores;
- Levantar e estudar os dados estatísticos de acidentes do trabalho doenças profissionais e do trabalho, calcular a frequência e a gravidade destes para ajustes das ações preventivistas, normas, regulamentos e outros dispositivos de ordem técnica que permitam a proteção coletiva e individual;
- Articular-se e colaborar com os setores responsáveis pelos recursos humanos, fornecendo-lhes resultados de levantamentos técnicos de riscos das áreas e atividades para subsidiar a adoção de medidas de prevenção em nível pessoal;
- Informar os trabalhadores e o empregador sobre as atividades insalubres, perigosas e penosas existentes na empresa, seus riscos específicos, bem como as medidas e alternativas de eliminação ou neutralização dos mesmos;
- Avaliar as condições ambientais de trabalho e emitir parecer técnico que subsidie o planejamento e a organização do trabalho de forma segura para o trabalhador;
- Articular-se e colaborar com os órgãos e entidades ligados à prevenção de acidentes do trabalho, doenças profissionais e do trabalho;
- Participar de seminários, treinamentos, congressos e cursos visando o intercâmbio e o aperfeiçoamento profissional;
- Utilizar o Sistema de Identificação de Adolescentes – SIAD como ferramenta para consulta, coleta e consolidação dos dados necessários à execução de suas atribuições;
- Zelar pelo patrimônio sob a sua guarda direta;
- Portar no interior das unidades, obrigatoriamente, o crachá como identificação funcional;
- Executar determinações judiciais e/ou administrativas, bem como todas as normas emanadas do DEGASE.

CARGO: TÉCNICO DE SUPORTE E COMUNICAÇÃO EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

- Acompanhar os processamentos em execução, interpretando as mensagens enviadas pelos sistemas;
- Identificar erros nos processamentos, registrando e reportando ocorrências;
- Codificar e implantar comandos de máquina, necessários à execução dos serviços previstos na documentação operacional;
- Transcrever e atualizar dados contidos em documentos, através de uso de equipamentos de informática, verificando a exatidão das informações;
- Instalar, configurar e dar manutenção em software e hardware em qualquer ambiente de informática;
- Executar tarefas administrativas necessárias ao desempenho das suas atividades;
- Vistoriar e instalar redes de microcomputadores, cabeamento estruturado, saber operar com aparelhos de medição com multímetros, testadores de cabo, instalação de hubs, roteadores etc;
- Analisar e testar equipamentos e o desempenho de hardware e software;
- Acompanhar processamento em execução, observando erros e mensagens ocorridas e providenciar de imediato as soluções cabíveis;
- Administração e suporte de Rede LAN/WAN, sob orientação;
- Suporte a clientes e instalação de software específico de rede e servidores;
- Sob orientação, executar tarefas relativas à conectividade dos órgãos através da implementação e configuração de roteadores;
- Elaborar controles para a segurança e monitoramento dos sistemas dentro das redes;
- Acompanhar a execução de programas e sistemas, sob orientação;
- Atender clientes, prestando esclarecimentos, aplicando treinamentos e sugerindo melhorias aos serviços;
- Atuar como disseminador nos treinamentos;
- Utilizar ferramentas de informática adequadas a sua área de atuação;
- Executar outras atividades necessárias à consecução dos serviços técnicos, inerentes à sua área de atuação

- Realizar o cadastramento e inclusão de informações da área onde esteja executando suas atividades no Sistema de Identificação de Adolescentes – SIAD, zelando pela integridade e segurança do sistema;
- Utilizar o Sistema de Identificação de Adolescentes – SIAD como ferramenta para consulta, coleta e consolidação dos dados necessários à execução de suas atribuições
- Zelar pelo patrimônio sob a sua guarda direta.
- Portar no interior das unidades, obrigatoriamente, o crachá como identificação funcional;
- Executar determinações judiciais e/ou administrativas, bem como todas as normas emanadas do DEGASE.

NÍVEL MÉDIO

CARGO: AGENTE ADMINISTRATIVO

- Organizar e manter atualizado o arquivo de legislação e normas de interesse do DEGASE;
- Receber, registrar, distribuir e controlar o fluxo de processos e da correspondência oficiais observadas as determinações do chefe imediato;
- Organizar e manter atualizados os cadastros de funcionários e adolescentes;
- Manter a escrituração e os arquivos de forma a permitir a verificação, sempre que necessário;
- Prestar informações e esclarecimentos, no âmbito de sua competência;
- Manter arquivados e atualizados os documentos de funcionários e adolescentes;
- Registrar no cadastro dos funcionários e dos adolescentes quaisquer alterações ocorridas;
- Providenciar a entrega, mediante registro, de qualquer solicitação funcional;
- Pesquisar dados nos arquivos e informar sempre que solicitado;
- Solicitar, com antecedência, os materiais a serem utilizados;
- Numerar e fazer circular informações quanto a atos, ofícios e demais documentos, ressalvado o sigilo legal;
- Receber, registrar em livro próprio, distribuir por assunto e encaminhar ao setor competente, arquivando processos, ofícios e demais expedientes;
- Elaborar e digitar documentos solicitados;
- Reproduzir documentos necessários ao funcionamento das Unidades;
- Elaborar, enviar e arquivar correspondências;
- Executar tarefas referentes à instrução processual;
- Expedir carteira de identificação funcional;
- Informar, sempre que for solicitado, acerca da tramitação de qualquer documentação;
- Buscar a atualização constante, visando uma prática mais competente;
- Realizar o cadastramento e inclusão de informações administrativas da área onde esteja executando suas atividades no Sistema de Identificação de Adolescentes – SIAD, zelando pela integridade e segurança do sistema;
- Utilizar o Sistema de Identificação de Adolescentes – SIAD como ferramenta para consulta, coleta e consolidação dos dados necessários à execução de suas atribuições
- Zelar pelo patrimônio sob a sua guarda direta.
- Portar no interior das unidades, obrigatoriamente, o crachá como identificação funcional;
- Executar determinações judiciais e/ou administrativas, bem como todas as normas emanadas do DEGASE.

CARGO: AGENTE SOCIOEDUCATIVO

- Recolher os pertences pessoais dos adolescentes em sua entrada no DEGASE, registrando-os no SIAD (Sistema de Identificação de Adolescentes) e no prontuário único móvel e fornecendo os devidos recibos, devolvendo os mesmos, aos respectivos adolescentes, quando de sua saída das Unidades, mediante recibo de entrega;
- Desenvolver atividades do cotidiano junto aos adolescentes; incluindo-se o despertar, as refeições, verificação da higiene corporal e banho, dando as orientações necessárias e estimulando e promovendo a troca de roupa pessoal, de cama e de banho, distribuição de escovas de dente e outros objetos,
- Prestar assistência aos adolescentes nos horários das refeições, visando atitudes aceitas socialmente e servindo alimentação àqueles que não têm condição de fazê-lo sozinho, se não houver absolutamente, auxiliar de enfermagem para o cumprimento da função;
- Planejar e executar, sob supervisão, em conformidade com a proposta pedagógica do programa, atividades educativas, esportivas e sócio-culturais em articulação com a equipe técnica;
- Zelar pelo cumprimento de horários e programações reunindo os adolescentes para entrada e saída da sala de atividades, oficinas, alojamentos, recreação e outros locais afins;
- Observar o comportamento dos adolescentes, dialogando com os mesmos ou providenciando encaminhamento às áreas especializadas;
- Estimular e promover o encaminhamento de alunos à assistência médica e odontológica em atendimento ao direito à vida e à saúde;
- Desenvolver tarefas, junto com as equipes técnicas que preservem a integridade física e psicológica dos adolescentes e dos funcionários no exercício das atividades internas e externas;
- Realizar serviços de escoltas e acompanhamento nas tarefas internas e externas;
- Executar determinações judiciais e/ou administrativas;

- Conduzir veículos automotores terrestres oficiais;
- Fazer cumprir a lei, os deveres e direitos do adolescente nas Unidades de execução de medida socioeducativa;
- Cuidar, planejar, executar ou melhorar as medidas de segurança do estabelecimento;
- Encaminhar, acompanhar e monitorar os adolescentes nas atividades internas e externas, tais como: transferências para Unidades da capital e outras Comarcas e Estados, pronto-socorros, hospitais, fóruns da capital e do interior e atividades sociais autorizadas, conforme previstas na agenda sócio-educacional.
- Realizar efetivamente a revista da Unidade e junto ao(a)s adolescentes, a prevenção e a contenção do(a)s adolescentes internado(a)s, nos movimentos iniciais de rebelião, na tentativa de fuga e evasão, de modo a garantir a segurança e contribuir para o processo de desenvolvimento socioeducativo;
- Realizar o cadastramento e inclusão de informações dos adolescentes internos no DEGASE no Sistema de Identificação de Adolescentes – SIAD e no prontuário único móvel, zelando pela integridade e segurança do sistema;
- Portar o equipamento não letal autorizado, de uso pessoal e intransferível, quando devidamente capacitado para tal fim;
- Utilizar de forma adequada o equipamento não letal em situações restritas a eventos de grave perturbação da ordem quando representar risco concreto à integridade física dos envolvidos e após esgotadas todas as tentativas de negociação.
- Buscar a atualização constante, visando uma prática mais competente, no estudo dos casos dos adolescentes em conflito com a lei;
- Registrar em livro próprio, as ocorrências do plantão;
- Zelar pelo patrimônio sob a sua guarda direta;
- Portar no interior das unidades, obrigatoriamente, o crachá como identificação funcional;
- Participar de reuniões ou programas para estudo, em situações comuns ou específicas, referentes aos adolescentes;
- Zelar pelo companheiro da equipe, interagindo com fins de evitar qualquer violência ou agressões;
- Excepcionalmente, realizar atividades integradas a setores afins à Equipe Técnica;
- Executar determinações judiciais e/ou administrativas, bem como todas as normas emanadas do DEGASE.

**GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO GERAL DE AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS – NOVO DEGASE**

ANEXO VI

MODELO DE FORMULÁRIO PARA ENTREGA DE TÍTULOS (deverá ser colado no envelope com os títulos).

PEDAGOGO E PROFESSOR DEGASE EDUCAÇÃO FÍSICA

Nome:		Inscrição:	
Endereço:			
Bairro:		Telefone:	
Município		Estado:	Cep:
Cargo:	Município de Opção:	Polo (se for o caso):	
Diretoria Regional:	Nº de folhas entregues:	: Rubrica do candidato:	

Observações: Os documentos deverão estar autenticados e em envelope tamanho ofício.

Reservado à FESP-RJ

N1	N2	N3	Total de Pontos

Legenda

N1	Doutorado concluído na Área de Educação – “Stricto Sensu”
N2	Mestrado concluído na Área de Educação – “Stricto Sensu”
N3	Pós-Graduação concluída na Área de Educação em nível de Especialização – “Lato Sensu” (desde que não represente a qualificação mínima para o cargo)

Examinador

Examinador

TOTAL	40	-	-	10	-	-	10	-	-	30	-	-	24	-	-
-------	-----------	---	---	-----------	---	---	-----------	---	---	-----------	---	---	-----------	---	---

NÍVEL SUPERIOR

POLOS	MÉDICO GINECOLOGISTA			MÉDICO CARDIOLOGISTA			MÉDICO DO TRABALHO			MÉDICO PSQUIATRA			MUSICOTERAPEUTA		
	AC	D	N/I	AC	D	N/I	AC	D	N/I	AC	D	N/I	AC	D	N/I
Rio de Janeiro - Capital A	-	-	-	10	-	-	10	-	-	-	-	-	12	-	-
Rio de Janeiro - Capital B	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nova Iguaçu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Volta Redonda	10	-	-	-	-	-	-	-	-	10	-	-	-	-	-
Campos dos Goytacazes	10	-	-	-	-	-	-	-	-	10	-	-	-	-	-
Araruama	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Gonçalo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nova Friburgo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	20	-	-	10	-	-	10	-	-	20	-	-	12	-	-

NÍVEL SUPERIOR

POLOS	ODONTÓLOGO			PEDAGOGO			PSICÓLOGO			TERAPEUTA OCUPACIONAL			PROFESSOR EDUCAÇÃO FÍSICA		
	AC	D	N/I	AC	D	N/I	AC	D	N/I	AC	D	N/I	AC	D	N/I
Rio de Janeiro - Capital A	13	-	-	30	10	12	28	10	12	12	-	-	10	-	10
Rio de Janeiro - Capital B	12	-	-	18	-	10	12	-	10	10	-	-	10	-	-
Nova Iguaçu	-	-	-	18	-	10	12	-	10	10	-	-	-	-	-
Volta Redonda	10	-	-	10	-	-	12	-	10	-	-	-	-	-	-
Campos dos Goytacazes	10	-	-	12	-	10	12	-	10	-	-	-	-	-	-
Araruama	-	-	-	-	-	-	10	-	-	-	-	-	-	-	-
São Gonçalo	-	-	-	-	-	-	12	-	10	-	-	-	-	-	-
Nova Friburgo	-	-	-	-	-	-	10	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	45	-	-	88	10	42	108	10	62	32	-	-	20	-	10

NÍVEL MÉDIO TÉCNICO

POLOS	TÉCNICO DE ENFERMAGEM			TÉCNICO DE SUPORTE E COMUNICAÇÃO – TI			TÉCNICO DE CONTABILIDADE			TÉCNICO SEGURANÇA DE TRABALHO		
	AC	D	N/I	AC	D	N/I	AC	D	N/I	AC	D	N/I
Rio de Janeiro - Capital A	26	10	12	22	-	-	12	-	-	15	-	-
Rio de Janeiro - Capital B	12	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nova Iguaçu	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Volta Redonda	20	-	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Campos dos Goytacazes	20	-	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Araruama	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Gonçalo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nova Friburgo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	88	10	32	22	-	-	12	-	-	15	-	-

NÍVEL MÉDIO

POLOS	AGENTE ADMINISTRATIVO			AGENTE SOCIOEDUCATIVO – FEMININO			AGENTE SOCIOEDUCATIVO - MASCULINO		
	AC	D	N/I	AC	D	N/I	AC	D	N/I
Rio de Janeiro - Capital A	60	-	20	-	-	-	300	12	50
Rio de Janeiro - Capital B	-	-	-	10	-	-	150	12	40
Nova Iguaçu	-	-	-	-	-	-	80	10	15
Volta Redonda	40	-	20	25	-	15	400	15	80
Campos dos Goytacazes	40	-	20	15	-	10	400	15	80
Araruama	-	-	-	10	-	-	12	-	10
São Gonçalo	-	-	-	-	-	-	15	-	10

Nova Friburgo	-	-	-	15	-	-	12	-	10
TOTAL	140	-	60	75	-	25	1369	64	295